

Indicadores Financeiros Não Consolidados

	Jun '08	Jun '07	Jun '06
Volume de negócios	211.939.085	224.307.763	189.938.776
Cash-flow bruto	7.366.005	11.453.603	7.374.070
Resultado líquido	2.478.132	6.249.865	3.402.655
Encargos financeiros líquidos	1.930.974	1.294.003	2.086.954
Custos com o pessoal	9.480.965	9.443.512	11.374.257
Investimento líquido	6.544.052	-15.731.063	3.636.360
Fundo de maneo bruto	36.122.549	38.606.114	8.485.485
Vab	23.119.536	27.755.851	24.536.852
Unidades vendidas	12.508	12.531	10.924
Volume de emprego	707	688	815

Relatório

INTRODUÇÃO

Num período extremamente complexo pela diversidade das “faces” que a crise económica mundial apresenta, e situando-nos numa economia excessivamente exposta aos choques externos, rapidamente se conclui que este 1º semestre de 2008 não poderia deixar de evidenciar na Toyota Caetano Portugal, os efeitos dessas ondas de choque que têm varrido as áreas financeiras e energéticas de todo o mundo.

Operando num sector altamente exposto às crises petrolífera e financeira, tudo temos tentado para minimizar os seus impactos, privilegiando essencialmente a redução da despesa, e acreditando sempre que a marca que representamos e nós próprios, estaremos bem apetrechados para suportar os desafios futuros, pois é nossa convicção que criamos as condições no passado para tal.

Vejamos então como decorreu este 1º semestre de 2008.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

UNIDADE FABRIL DE OVAR

O 1º Semestre de 2008 caracterizou-se por uma produção de 3.169 unidades na Actividade Toyota, ou seja 2.2% acima do orçamento. Face ao período homólogo de 2007, este volume de produção representa um aumento de 26%.

O mercado exportação da DYNA absorveu 1.826 unidades, o que representa uma subida de 5% face ao orçamento e 47% face ao período homólogo de 2007.

A actividade OPTIMO ficou aquém das expectativas com uma produção de 67 unidades, uma quebra de 15% comparativamente a igual período do ano anterior e de 21% face ao orçamento do 1º Semestre de 2008, fruto principalmente da baixa procura do produto no mercado Nacional.

A actividade Transformações registou um aumento de 27% comparativamente ao 1º Semestre de 2007. Face ao orçamento de 2008, observou-se também um acréscimo de 23%.

Produção	Jan-Jun 2008	2007	2006	2005	2004
Unidades Físicas Toyota	3.169	4.924	3.831	3.920	3.050
Unidades Físicas Optimo	67	160	132	148	134
Nº Unidades Homogeneizadas	5.008	8.872	7.669	8.742	7.582
Total Colaboradores	360	343	325	321	325

Evolução de Vendas	2008 Jan-Jun	2007 Jan-Jun	Desvio Absoluto	Desvio %
Ótimo Exportação	29	28	1	3,6%
Ótimo Mercado Nacional	23	34	-11	-32%
Total Ótimo	52	62	-10	-16%
Total Dyna	1.812	1.241	571	46%

De destacar ainda as diversas campanhas realizadas na Divisão Fabril de Ovar com o envolvimento de todos os colaboradores nomeadamente, o Dia do Colaborador TCAP, Green Month Campaign e a Campanha Primeiro o Cliente. De realçar igualmente a acção de Sensibilização REACH para os Fornecedores com a participação da Toyota Motor Europe. Ainda neste semestre foram entregues a 54 colaboradores certificados pela conclusão de RVCC (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências). Finalmente de referir os bons resultados alcançados no que respeita à Auditoria da Toyota à Dyna e a Auditoria da APCER aos Sistemas de Gestão da Qualidade e do Ambiente.

ACTIVIDADE COMERCIAL**VIATURAS****MERCADO TOTAL**

Mercado	2007	2008	Desvios 2008 vs 2007	
	Jan-Jun	Jan-Jun	Qtd	%
Veículos Ligeiros Passageiros	107.544	114.415	6.871	6,4%
Veículos Comerciais Ligeiros	40.690	28.607	-12.083	-29,7%
Veículos Comerciais Pesados	3.133	3.491	358	11,4%
Total	151.367	146.513	-4.854	-3,2%

Fonte: ACAP (Matrículas)

O 1º semestre deste ano foi caracterizado por resultados díspares quando comparamos as vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros e Veículos Comerciais. As Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros ascenderam as 114.415 unidades o que resulta num crescimento de 6,4%. No outro lado da balança as Vendas de Comerciais Ligeiros apresentaram um decréscimo de 29,7%, atingindo as 28.607 unidades. O resultado do mercado total resume-se a um decréscimo de 3,2% e menos 4.854 unidades vendidas versus o ano passado.

As razões apontadas para estas diferentes tendências são:

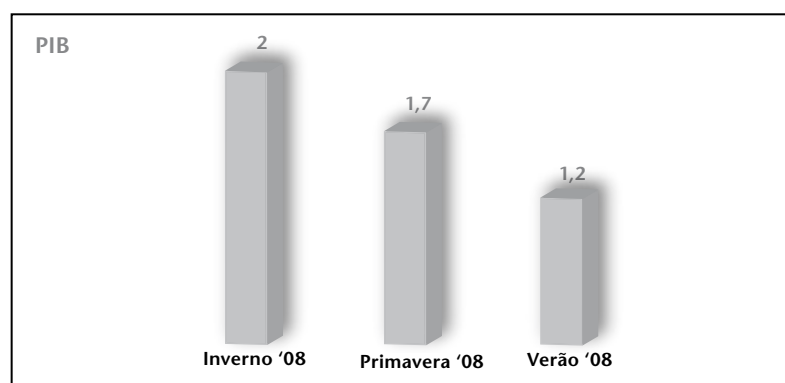
Veículos Ligeiros de Passageiros

- Efeito descida do P.V.P. no acto da compra a partir de Janeiro deste ano;
- Campanhas de Incentivo ao Abate levadas a cabo por diversas marcas, complementadas por descontos adicionais, para quem adquira viaturas por esta via. De Janeiro a Junho deste ano o número de incentivos ao abate cresceu cerca de 145%, + 8.527 unidades (justificando largamente o crescimento dos VLP -> + 6.871 unidades).

Veículos Comerciais Ligeiros

- Alteração da sazonalidade no ano de 2007 decorrente da reforma da fiscalidade automóvel, que provocou um forte acréscimo das vendas em Junho de 2007, devido ao aumento da carga fiscal, neste segmento, com a entrada em vigor do I.S.V. Afectou essencialmente os Derivados de Passageiros, as Pick-Up, e os Furgões 9 lugares.

Neste momento, estamos a estimar que o mercado automóvel em 2008 feche a quebrar cerca de 2% e atinja as 272 mil unidades. Estas estimativas têm vindo a sofrer recentemente revisões em baixa, em linha com as recentes publicações em baixa do crescimento económico para Portugal para 2008.

Deterioração da Situação Económica

Fonte: Projecções do Banco de Portugal / Comissão Europeia

A economia nacional tem sido marcada por choques externos, que obviamente têm implicações nefastas para uma economia aberta como a nossa.

A turbulência dos mercados financeiros internacionais, associada a uma significativa reavaliação dos riscos dos investidores, tem implicado um aumento abrupto da volatilidade dos mercados obrigacionista e accionista e um alargamento dos "spreads" nos mercados de dívida privada (como é o exemplo do crédito à habitação, crédito para aquisição de automóveis) e o conseqüente aumento da taxa de Juro.

O preço do petróleo continua a evoluir para níveis historicamente elevados assumindo-se como o principal entrave para o crescimento económico a nível mundial. O preço do petróleo durante o mês de Junho andou a rondar os 150 dólares por barril pela primeira vez na história, resultantes da crescente procura por parte da Rússia, Índia e China.

A crise que se tem vivido nos últimos meses em Portugal, não é mais do que o reflexo de uma crise a nível Mundial e cujo sintomas também se têm sentido nas vendas de viaturas novas no mercado Europeu. No 1º Semestre deste ano a quebra das vendas no Mercado Europeu (EU19) atingiu 1,7%, com uma tendência clara para se agravar até ao final do ano.

Matrículas de Veículos Passageiros (EU19 e Portugal)	Jan-Jun '07	Jan-Jun '08	var. %
EU19	9.781.902	9.613.572	-1,7%
Portugal	151.367	146.513	-3,2%

Fonte: ACEA

TOYOTA

	2007	2008	Desvios	
	Jan-Jun	Jan-Jun	Qtd	%
Veículos Ligeiros Passageiros	6.243	6.046	-197	-3,2%
Veículos Comerciais Ligeiros	3.527	2.533	-994	-28,2%
Veículos Comerciais Pesados	168	127	-41	-24,4%
Total	9.938	8.706	-1.232	-12,4%

Fonte: ACAP (Matrículas)

Após três anos consecutivos de crescimento, neste 1º semestre de 2008 as vendas Toyota quebraram cerca de 12,4% face a período homólogo, enquanto o mercado quebrou somente 3,2%.

Em termos acumulados a Junho a Toyota apresenta uma quota de mercado de 5,9%, menos 0,7 p.p. face a período homólogo de 2007.

Essa tendência de quebra mais acentuada que a do mercado, é justificada em grande medida pela venda de Veículos de Passageiros Ligeiros Toyota, que apresenta um decréscimo de 3,2% face a período homólogo, e que não tem acompanhado o crescimento que se tem verificado no mercado (+6,4%).

As fortes campanhas promocionais desenvolvidas pelas diversas marcas (muitas delas comunicando incentivos acrescidos aos incentivos ao abate), o lançamento de novos modelos no mercado e o escoamento de alguns dos modelos da gama Toyota, são as razões apontadas para este resultado menos positivo na venda de Veículos Ligeiros de Passageiros Toyota.

Contudo, modelos como o "ecológico" Prius ou o Corolla Sedan têm vindo a apresentar resultados excelentes, com crescimentos de cerca de 70% e 78% respectivamente.

Por outro lado as vendas de Veículos Comerciais Ligeiros, que apesar da quebra de 28,2 %, apresenta a mesma tendência que se tem verificado no mercado.

Feita a análise comparativa com o mercado, a venda de Veículos Comerciais Ligeiros encontra-se em relativo bom plano. No segmento dos Derivados de Passageiros, o Yaris Bizz mantém a sua quota no seu Subsegmento enquanto o Auris Bizz é neste momento o 2º modelo mais vendido do Subsegmento C, apenas ultrapassado pelo Opel Astra. Nos Segmentos das Pick-up e dos Chassi cab, a Hilux e a Dyna respectivamente, mantém a liderança, sendo que a Hilux tem vindo mesmo a aumentar o fosso da sua liderança face às suas congéneres Japonesas.

LEXUS

O 1º semestre de 2008 ficou caracterizado por uma quebra de aprox. 30% nas vendas resultante do decréscimo acentuado nas vendas do IS que não foi inteiramente compensado pela subida nas vendas das restantes gamas. A destacar pela positiva, há que realçar o bom desempenho dos modelos híbridos (em especial o RX400h e o LS600h) nos quais se conseguiu aumentar as vendas em 65,5%. Para o 2º semestre prevemos alguma recuperação das vendas, fruto das alterações previstas no modelo IS. Prevemos então fechar o presente ano com vendas na casa das 400 unidades.

Modelos	2008	2007	Desvios 2008 vs 2007	
	Jan-Jun	Jan-Jun	Qtd	%
IS	116	205	-89	-43,4
GS	21	18	3	16,7
RX	18	11	7	63,6
LS	9	0	9	
TOTAL	164	234	-70	-29,9

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Equipamento Industrial Toyota

	Mercado Nacional			Vendas Toyota				
	2007	2008	Variação	Jun'07		Jun'08		Variação
	Jan-Jun	Jan-Jun	%	Qt.	%	Qt.	%	%
Empilhadores Contrabalançados	733	773	5,5	180	24,6	176	22,8	-2,2
Equipamento de Armazém	764	791	3,5	93	12,2	124	15,7	33,3
Total	1.497	1.564	4,5	273	18,2	300	19,2	9,9

Fonte: ACAP

No final do 1º semestre do corrente ano, as vendas de máquinas de movimentação de cargas (empilhadores contrabalançados e equipamento de armazém), apresentam em termos de mercado total um moderado crescimento de 4,5% em comparação com igual período de 2007. Neste mesmo período, as vendas de Equipamento Industrial Toyota cresceram 9,9%, essencialmente, pela excelente performance das vendas do equipamento de armazém. Não se prevêem grandes alterações na conjuntura económica no 2º semestre, estimando nós que as vendas do mercado deste tipo de equipamento atingirão no final do ano o mesmo nível de 2007. Neste quadro, prevemos que as vendas do Equipamento Industrial Toyota seguirão a tendência do mercado.

PEÇAS

Vendas Globais

Produto	Vendas		Cresc. 08/07	Orçamento Gestão	% Execução Orçamental
	2007 Jan-Jun	2008 Jan-Jun			
Peças/Acessórios	23.532.565	23.506.179	-0,10%	22.545.900	104,30%
Serviços Mandatory	708.355	835.870	18,00%	-	-
Total	24.240.920	24.342.049	0,40%	23.455.500	103,80%

A Divisão de Após-venda facturou em Peças e Acessórios durante o primeiro semestre do corrente ano 23,5 milhões de Euros. Este valor representa um ligeiro decréscimo de 0,1% relativamente ao primeiro semestre de 2007. No que diz respeito ao orçamento de gestão, o valor previsto foi ultrapassado em 4,3%.

Adicionalmente à venda de peças, foram ainda facturados pela Divisão de Após-venda os serviços "Mandatory" (designadamente os "eurocare" e "extracare"). A facturação destes serviços totalizou 835 mil Euros.

Nota: a análise que apresentamos de seguida diz respeito apenas à venda de peças (não incluindo portanto a venda de serviços "mandatory").

Distribuição das vendas totais

	Peso (%) no Total de Vendas	
	2007 Jan-Jun	2008 Jan-Jun
Peças Genuínas Toyota	70,30%	71,80%
Peças de Incorporação Nacional	4,60%	4,30%
Acessórios *	23,80%	22,70%
Merchandising *	1,40%	1,20%

* Os Acessórios e "Merchandising" englobam material genuíno e nacional.

A venda de peças Genuínas Toyota representa a maior fatia das vendas globais, tendo sido responsável neste semestre por 71,8% das mesmas. Verifica-se assim, um ligeiro crescimento da representatividade destas peças, que em Junho de 2007 correspondia a 70,3%, fruto da quebra nas vendas dos outros produtos.

Durante o primeiro semestre de 2008, a venda de peças ao nosso principal cliente, a rede de Assistência Oficial Toyota, constituiu 76,6% da facturação global. As vendas a este cliente decresceram 2,1% relativamente às realizadas no primeiro semestre de 2007. Por seu lado, o cumprimento do orçamento de gestão situou-se nos 96,0%.

Na Toyota Caetano Portugal, o nosso desafio diário passa por garantir a completa satisfação dos nossos clientes. Esse desafio coloca-se nas duas áreas principais do ciclo de vida do automóvel: a Venda e o Após Venda.

Ao nível da Venda, disponibilizamos produtos de reconhecida qualidade, com uma garantia ímpar a nível mundial.

No que concerne ao Após Venda, continuamos a estabelecer a “experiência Toyota”, ao dinamizar conceitos como o “Low Cost of Ownership” (reduzidos custos de manutenção), o “Peace of Mind” (tranquilidade) e o “One Stop Shop” (oferta da gama mais reforçada e abrangente de produtos e serviços).

Paralelamente, a Divisão de Após Venda continua a dedicar grande atenção à dinamização comercial da Rede de Assistência Oficial, de forma a prepará-la para as dificuldades do mercado.

Actividade de balcão

Neste primeiro semestre foi reestruturado o antigo programa de vendas itinerantes e lançado o “Toyota Premium Trade”, que tem como objectivo a venda de peças genuínas junto de clientes profissionais. Neste âmbito foi ainda realizada a campanha Primavera.

Actividade Oficial

Continuando a aposta na melhoria dos níveis de Retenção de Clientes, foram desenvolvidas diversas actividades: Campanha de Retenção de clientes; Programa Challenge Após-Venda; Renovação da imagem das operações “Smart Repair”; Desafio “Check-up Visual Toyota”; Impulso ao negócio de pneus com os desafios “Pole Position de Monza” e “Rumo ao Europeu”; Alargamento do programa de tintas “Co-branded” a diversos Concessionários.

Face à actual conjuntura económica, e sua implicação directa no sector automóvel, o ano de 2008 é um ano de desafios. O objectivo das acções atrás apresentadas é o de promover a fidelização dos clientes Toyota à rede de Concessionários/RTAs, ultrapassando os obstáculos que diariamente surgem.

RECURSOS HUMANOS

O Centro de Novas Oportunidades Toyota Caetano que a Agência Nacional para a Qualificação atribuiu recentemente à Empresa, espelha bem o esforço e preocupação que imprimimos à formação e qualificação do Capital Humano.

No primeiro semestre de 2008 levamos a cabo um processo de definição de funções e competências que permitirá de forma mais estruturada conhecer as expectativas e motivações de todos os colaboradores contribuindo também para a eficácia da Empresa - teremos assim um conjunto de ferramentas que possibilitarão para além de remunerar equilibradamente dentro da organização e tendo como referência o mercado, gerir com maior racionalidade planos de carreiras e de formação e desenvolvimento das competências dos colaboradores.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Já bastante foi dito sobre a conjuntura económica que atravessamos e os seus principais impactos na nossa actividade.

De uma forma mais específica a actividade financeira da Empresa, ressentiu-se obviamente da progressiva subida das taxas de juro quer por efeito directo nas taxas de referência resultantes das decisões do BCE, numa tentativa infrutífera de controle de inflação no espaço da Comunidade Europeia quer, por reflexo da chamada crise do “sub-prime” a qual, tem arrastado consigo uma falta de liquidez evidente em todas as instituições da área financeira, as quais como consequência se têm visto forçadas a um aumento dos spreads.

O resultado desta conjuntura traduziu-se num acréscimo de cerca de 50% nos custos financeiros suportados no período, os quais reflectem também a redução sentida na procura e conseqüente necessidade de suportar o crescimento dos stocks.

A desvalorização significativa da libra esterlina também deu o seu contributo negativo, principalmente no que que às exportações para o Reino Unido diz respeito nomeadamente, ao nível dos modelos Dyna e Ótimo que boa procura vêm a ter nesse mercado e para os quais o reposicionamento integral dos preços não pôde ser praticado.

Uma referência ainda para o facto de neste 1º semestre de 2008 se terem concentrado os grandes gastos fixos promocionais deste exercício e não existentes em 2007, - Salão Automóvel de Lisboa; Rock-in-Rio – os quais estando previstos orçamentalmente não irão ter logicamente “pares” em dimensão de despesa no 2º semestre deste exercício. Por si só esta é uma situação que permite antever, por efeitos da redução projectada da despesa, uma melhoria nos resultados a apurar até ao final de 2008.

Cumpre-nos ainda referir que neste semestre e no que respeita às reintegrações do activo imobilizado, estas se situaram nos 4,1 milhões de Euros justificados pela aplicação das taxas máximas fiscalmente aceites.

Uma palavra ainda para a aquisição já no final do semestre da integralidade do capital social da firma Movicargo – Movimentação Industrial, Lda., representante em Portugal dos equipamentos industriais BT (marca detida pela Toyota) o que nos permitirá seguir no nosso País a política definida pela T.I.E. de “one channel, two brands” para esta actividade

de máquinas industriais.

Por fim, gostaríamos de informar que das dívidas contidas na rubrica “Estado e Outros Entes Públicos”, não existe nenhuma verba em situação de mora.

PERSPECTIVAS

Por tudo o atrás referido este é por certo um período difícil, mais a mais não projectando a nossa Representada a introdução de novos modelos durante 2008, os quais poderiam de alguma forma estimular a procura nos nossos produtos.

Nesta matéria estamos certos que 2009 será um exercício completamente diferente com muitas novidades e a mais que certa recuperação dos níveis de quotas de mercado que 2008 não nos vai permitir alcançar.

De qualquer das formas é nossa convicção que o 2º semestre de 2008 nos trará em termos de resultados alguma melhoria pelos motivos já expressos (redução de despesa), o que nos permitirá a obtenção de um valor que embora distante do obtido em 2007 não deixará de traduzir a completa sustentabilidade da Empresa.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2008, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia , 25 de Agosto de 2008

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Anexo ao Relatório

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Não tem movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2008, detinha 1.167.465 acções, com o valor nominal de um euro cada uma. Detém, conjuntamente com o cônjuge, Ana Pereira Martins Caetano, 62,50% do Capital Social do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., e 70% do Capital Social da CAETANO, SGPS, S.A., o que com esta Sociedade, directa ou indirectamente, detém 84,72% do Capital Social da COCIGA – Construções Civis de Gaia, S.A., o que lhe garante directa e indirectamente 22.167.755 acções, a que corresponde 63,34% do capital social e dos direitos de voto nesta empresa.

ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS: Não tem movimentos, pelo que em 30 de Junho de 2008, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

TETSUO AGATA - Não tem acções nem obrigações.

MASSIMO NORDIO – Não tem acções nem obrigações.

DRª MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2008, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

ENGº SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

MAKATO SASAGAWA - Não tem acções nem obrigações.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos - cônjuge do Engº José Reis da Silva Ramos - Vice-Presidente do Conselho de Administração, Engº Salvador Acácio Martins Caetano, e Drª Ana Maria Martins Caetano, vogais do Conselho de Administração, do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2008, detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, e Engº José Reis da Silva Ramos - cônjuge da Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos, Administrador, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2008, detinha 670.006 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos - cônjuge do Engº José Reis da Silva Ramos, vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A. esta Sociedade não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2008, detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

CONSELHO FISCAL

Dr. José Jorge Abreu Fernandes Soares - Não tem acções nem obrigações.

Kazuki Ogura - Não tem acções nem obrigações.

António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada pelo Senhor Dr. António Maia Pimpão - Não tem acções nem obrigações.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

DELOITTE & ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. representado pelo Sr. Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves - Não tem acções nem obrigações.

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. (NOS TERMOS DO ARTIGO 447º DO C.S.C.)

	Acções Detidas Em 31.12.07	Acções Adquiridas Em 2008	Acções Vendidas Em 2008	Acções Detidas Em 30.06.08
SALVADOR FERNANDES CAETANO (Presidente)	1.167.465	--	--	1.167.465
ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Vice-presidente)	86.000	--	--	86.000
TETSUO AGATA (Vogal)	--	--	--	--
MASSIMO NORDIO (Vogal)	--	--	--	--
DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)	--	--	--	--
ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
MAKATO SASAGAWA (Administrador - Suplente)	--	--	--	--
DRº JOSÉ JORGE ABREU FERNANDES SOARES (Presidente Cons. Fiscal)	--	--	--	--
KAZUKI OGURA (Vogal Cons. Fiscal)	--	--	--	--
ANTÓNIO PIMPÃO & MAXIMINO MOTA, SROC, REPRESENTADO PELO DRº ANTÓNIO MAIA PIMPÃO (Vogal Cons. Fiscal)	--	--	--	--
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A., REPRESENTADO PELO SR. DR. JORGE MANUEL ARAÚJO DE BEJA NEVES (ROC - Efectivo)	--	--	--	--

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACCIONISTAS TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. (NOS TERMOS DO ARTIGO 448º DO C.S.C.)

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A UM DÉCIMO DO CAPITAL

	Acções Detidas Em 31.12.07	Acções Adquiridas Em 2008	Acções Vendidas Em 2008	Acções Detidas Em 30.06.08
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	--	--	9.450.000

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A METADE DO CAPITAL

	Acções Detidas Em 31.12.07	Acções Adquiridas Em 2008	Acções Vendidas Em 2008	Acções Detidas Em 30.06.08
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, SA	21.000.000	--	--	21.000.000

LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS SUPERIORES A 2% DO CAPITAL SOCIAL

ACCIONISTA	Acções	% dos direitos de voto
GRUPO SALVADOR CAETANO - SGPS, SA	21.000.000	60,00
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	27,000
SALVADOR FERNANDES CAETANO	1.167.465	3,336
Millennium bcp – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., em representação dos fundos mobiliários por si geridos, como segue:		
Millennium Acções Portugal	688.183	1,97
Millennium PPA	514.550	1,47
Millennium Poupança PPR	74.616	0,21
Millennium Investimento PPR	42.608	0,12
Millennium Aforro PPR	9.752	0,03

Demonstrações Financeiras

BALANÇO

(Euros)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo Líquido 30/Jun/2008	Activo Líquido 31/Dez/ 2007	Activo Líquido 30/Jun/2007
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação		1.270.346	1.270.346			597
Despesas Investigação e Desenvolvimento	8	2.795.872	2.474.637	321.235	308.855	165.752
Trespases		983.568	983.568			
	10	5.049.786	4.728.551	321.235	308.855	166.349
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e Recursos Naturais		12.234.483		12.234.483	12.234.483	12.234.483
Edifícios e Outras Construções		63.204.069	47.204.141	15.999.928	17.130.971	17.917.935
Equipamento Básico		38.711.225	31.288.983	7.422.242	7.479.372	6.265.449
Equipamento de Transporte		20.274.754	8.648.044	11.626.710	9.064.947	8.595.814
Ferramentas e Utensílios		9.009.182	8.693.307	315.875	375.597	421.602
Equipamento Administrativo		6.669.178	6.322.186	346.992	362.309	355.999
Outras Imobilizações Corpóreas		2.703.669	2.357.259	346.410	380.825	390.807
Imobilizações em Curso		980.989		980.989	940.873	1.887.747
	10 e 13	153.787.549	104.513.920	49.273.629	47.969.377	48.069.836
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes Capital Empresas Grupo	16	40.145.414	21.409.202	18.736.212	17.606.211	17.606.212
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	48	5.896.410	1.496	5.894.914	5.894.914	5.894.914
Empréstimos a Empresas do Grupo	16	3.865.000		3.865.000	3.865.000	5.875.000
	10 e 21	49.906.824	21.410.698	28.496.126	27.366.125	29.376.126
CIRCULANTE						
EXISTÊNCIAS						
Matérias-primas, Subs. e de Consumo	41	19.670.819		19.670.819	20.822.616	13.792.396
Produtos e Trabalhos em Curso	42	7.210.142		7.210.142	6.334.860	7.008.296
Produtos Acabados e Intermédios	42	8.019.362		8.019.362	4.376.650	3.928.724
Mercadorias	21 e 41	64.615.832	1.660.000	62.955.832	54.899.640	52.684.130
		99.516.155	1.660.000	97.856.155	86.433.766	77.413.546
DIVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Clientes		1.124.374		1.124.374	1.124.374	3.622.515
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO						
Clientes c/c	16	99.140.641		99.140.641	80.660.350	95.686.913
Clientes de Cobrança Duvidosa	21 e 23	5.467.808	4.623.934	843.874	1.090.549	1.089.309
Empresas do Grupo					618.501	
Adiantamentos a Fornecedores		22.788		22.788	21.897	1.096.429
		104.631.237	4.623.934	100.007.303	82.391.297	97.872.651
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA						
Depósitos Bancários		1.868.303		1.868.303	608.321	4.578.170
Caixa		112.173		112.173	110.344	109.929
		1.980.476		1.980.476	718.665	4.688.099
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de Proveitos	51	617.640		617.640	942	59.654
Activos por Impostos Diferidos	6	869.067		869.067	869.067	1.132.571
Custos Diferidos	51	697.478		697.478	825.450	1.249.553
		2.184.185		2.184.185	1.695.459	2.387.778
Total de Amortizações			109.242.471			
Total de Ajustamentos			27.694.632			
TOTAL ACTIVO		418.180.586	136.937.103	281.243.483	248.007.918	263.596.900

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	Capital Próprio e Passivo 30/Jun/2008	Capital Próprio e Passivo 31/Dez/2007	Capital Próprio e Passivo 30/Jun/2007
CAPITAL PRÓPRIO				
CAPITAL	36, 37 e 40	35.000.000	35.000.000	35.000.000
AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL EM ASSOCIADAS	40	(22.215.198)	(22.215.198)	(22.215.200)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	40	6.195.184	6.195.184	6.195.184
RESERVAS				
Reserva Legal	40	7.498.903	6.958.903	6.958.903
Outras Reservas	40	74.217.795	74.081.331	74.081.330
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	40	2.478.132	10.706.466	6.249.865
Total do Capital Próprio		103.174.816	110.726.686	106.270.082
PASSIVO				
PROVISÃO PARA RISCOS E ENCARGOS				
Outras Provisões para Riscos e Encargos	34	2.596.546	2.596.546	4.463.043
DIVIDAS A TERCEIROS - MEDIO E LONGO PRAZO				
Empresas do Grupo	16	3.282.617	3.282.617	3.282.617
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Dividas a Instituições de Credito	50	104.327.811	67.750.000	72.155.940
Fornecedores c/c	16	43.621.685	39.318.049	44.938.585
Empresas do Grupo	16	171.676		
Outros Accionistas		33.011	13.489	24.123
Adiantamentos de Clientes		24.906	152.064	48.188
Estado e outros Entes Públicos	49	10.809.821	12.859.187	18.814.646
Outros Credores		1.039.938	4.508	274.082
		160.028.848	120.097.297	136.255.564
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Custos	51	10.479.203	9.091.276	10.565.766
Passivos por Impostos Diferidos	6	783.770	859.473	1.142.164
Proveitos Diferidos	51	897.683	1.354.023	1.617.664
		12.160.656	11.304.772	13.325.594
Total do Passivo		178.068.667	137.281.232	157.326.818
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		281.243.483	248.007.918	263.596.900

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTOS E PERDAS	Notas	Jun'08		Jun'07	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS					
Mercadorias		133.372.667		144.945.955	
Matérias	41	43.398.215	176.770.882	35.533.432	180.479.387
			28.631.037		25.727.181
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS					
CUSTOS COM O PESSOAL					
Remunerações		6.155.304		6.054.714	
Encargos Sociais					
Pensões	31	375.969		264.958	
Outros		2.949.692	9.480.965	3.123.840	9.443.512
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO	10	4.097.419		3.589.314	
PROVISÕES			4.097.419		3.589.314
IMPOSTOS		358.169		363.989	
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		5.368.341	5.726.510	6.202.810	6.566.799
	(A)		224.706.813		225.806.193
JUROS E CUSTOS SIMILARES					
Outros	45	2.681.025	2.681.025	2.028.315	2.028.315
	(C)		227.387.838		227.834.508
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS	46		115.065		205.023
	(E)		227.502.903		228.039.531
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	6		790.480		2.101.280
	(G)		228.293.383		230.140.811
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO			2.478.132		6.249.865
			230.771.515		236.390.676
PROVEITOS E GANHOS					
VENDAS					
Mercadorias		161.100.330		177.703.753	
Produtos		47.564.322		42.932.832	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	44	3.274.433	211.939.085	3.671.178	224.307.763
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	42		4.517.994		637.509
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA		56.520			
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO		301.102		471.203	
PROVEITOS SUPLEMENTARES		12.269.522		9.290.212	
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	21	25	12.627.169		9.761.415
	(B)		229.084.248		234.706.687
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL		354.127		361.914	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES					
Outros	45	395.924	750.051	372.398	734.312
	(D)		229.834.299		235.440.999
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	46		937.216		949.677
	(F)		230.771.515		236.390.676
RESUMO:					
Resultados Operacionais (B)-(A) =			4.377.435		8.900.494
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =			-1.930.974		-1.294.003
Resultados Correntes (D)-(C) =			2.446.461		7.606.491
Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =			3.268.612		8.351.145
Resultado Líquido do Período (F)-(G) =			2.478.132		6.249.865

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia, e que tem como actividades a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados; a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respectiva assistência após-venda. As suas acções estão cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa.

A Toyota Caetano é o importador e distribuidor das marcas Toyota e Lexus para Portugal e encabeça um Grupo (“Grupo Toyota Caetano”) cujas empresas, essencialmente dedicadas ao ramo automóvel, estão descritas na Nota 16, juntamente com outra informação financeira.

Por escritura pública de 16 de Junho de 2008 a Toyota Caetano adquiriu a totalidade do capital social da empresa Movicargo – Movimentação Industrial, Lda., a qual se dedica essencialmente à importação e comercialização de equipamentos industriais da marca BT para a qual detinha a representação no mercado nacional (Nota 10).

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Toyota Caetano irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2008, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e aquelas que não estão incluídas neste Anexo ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Toyota Caetano, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas de instalação, trespases e despesas de investigação e desenvolvimento, estas últimas, constituídas principalmente por despesas com o desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos, são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
- Edifícios e outras construções	20 - 50
- Equipamento básico	7 - 16
- Equipamento de transporte	4 - 5
- Ferramentas e utensílios	4 - 14
- Equipamento administrativo	3 - 14
- Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do semestre findo em 30 de Junho de 2008 foram aumentadas. Uma parte (40%) deste montante não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Adicionalmente, 40% das amortizações de exercícios futuros relativamente ao efeito das reavaliações de imobilizações corpóreas ainda não amortizadas não serão igualmente aceites para efeitos de determinação da matéria colectável de IRC, tendo a Empresa registado os correspondentes passivos por impostos diferidos (Nota 6).

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo Toyota Caetano detidas a mais de 20%, conforme constam da Nota 16, encontram-se registados ao custo de aquisição, estando constituída uma provisão associada aos investimentos com risco na rubrica de Capital Próprio "Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas", em conformidade com o POC. A Empresa regista os dividendos atribuídos pelas empresas em que participa na Demonstração dos resultados do exercício em que os dividendos são recebidos (Nota 45).

e) Existências

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Encontra-se também constituída uma provisão para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior.

f) Provisões

Esta rubrica inclui o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do "ex - Código da Contribuição Industrial" e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas, depreciação de existências ou outros de natureza diversa.

g) Subsídios

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de Proveitos Diferidos, quando recebidos, e reconhecidos na Demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que são recebidos.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas "Acréscimos e Diferimentos" (Nota 51).

i) Indemnizações ao pessoal

A Empresa tem como política registar como um custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho no momento em que os mesmos são acordados.

Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na Demonstração dos resultados do exercício.

k) Impostos diferidos

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras nas rubricas "Acréscimos e Diferimentos" os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Nota 6).

6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2004 a 2007 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos

respectivos juros indemnizatórios.

Em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, encontram-se reclamadas as notas de liquidação adicionais em sede de IRC, ainda que pagas, no valor de 1.308.711 Euros, dado a Empresa entender existirem razões legais válidas para estas contestações.

Por sua vez, em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2003, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 453.895 Euros, entretanto paga e para a qual entendeu a Empresa apresentar também reclamação parcial do montante em causa.

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados no primeiro semestre de 2008, pode ser resumido como segue Débitos/(Créditos):

	Saldo em 30 de Junho de 2008		
	Imposto diferido activo	Imposto diferido passivo	Reflectido em resultados
Provisões e ajustamentos constituídos e não aceites como custos fiscais	869.067		
40% das amortizações resultantes das reavaliações legais efectuadas		(155.802)	(17.244)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações		(582.130)	(35.852)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente			(19.550)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº 7 Lei 30/G 2000		(45.838)	(3.056)
	869.067	(783.770)	(75.702)

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados “Impostos sobre o rendimento” foi determinada como segue:

Imposto sobre o rendimento do primeiro semestre de 2008 (Nota 49)	866.182
Impostos diferidos líquidos do primeiro semestre de 2008	(75.702)
	790.480

Em Março de 2007 a Empresa optou pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 63º e 64º do Código do IRC, com início de aplicação em 1 de Janeiro de 2007.

Neste regime a sociedade dominante deve registar os impostos calculados nas filiais por forma a determinar o imposto sobre o rendimento do Grupo.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SALVADOR CAETANO

Durante os primeiros seis meses de 2008 e de 2007, o numero médio do pessoal, foi o seguinte:

Rubrica	30-Jun-08	30-Jun-07
Empregados	489	479
Pessoal afecto à Produção	229	211
	718	690

8. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 30 de Junho de 2008 o detalhe desta rubrica é como segue:

Despesas de investigação e desenvolvimento	
- Estudos e protótipos de novo modelo do mini-autocarro Ótimo	793.366
- Estudo de novo modelo Dyna	1.692.275
- Estudos ambientais e licenciamentos	123.095
- Acompanhamento da candidatura ao SIME	20.410
- Participação em Certames Internacionais	166.726
- Amortizações acumuladas	(2.474.637)
Total	321.235

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o primeiro semestre de 2008, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

ACTIVO IMOBILIZADO	Activo Bruto				
	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.270.346				1.270.346
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	2.667.891	127.981			2.795.872
Trespases	983.568				983.568
	4.921.805	127.981	-	-	5.049.786
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	12.234.483				12.234.483
Edifícios e Outras Construções	63.131.760	72.309			63.204.069
Equipamento Básico	38.102.744	683.460	74.979		38.711.225
Equipamento de Transporte	17.570.172	5.943.264	3.238.682		20.274.754
Ferramentas e Utensílios	8.940.664	68.518			9.009.182
Equipamento Administrativo	6.607.278	61.900			6.669.178
Outras Imobilizações Corpóreas	2.693.756	9.913			2.703.669
Imobilizações em Curso	940.873	40.116			980.989
	150.221.730	6.879.480	3.313.661	-	153.787.549
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	39.015.414	1.130.000			40.145.414
Títulos e Outras Aplicações Financeiras (Nota 48)	5.896.410				5.896.410
Empréstimos a Empresas do Grupo	3.865.000				3.865.000
	48.776.824	1.130.000	-	-	49.906.824

O aumento verificado na rubrica “Partes de Capital em Empresas do Grupo” no primeiro semestre de 2008 corresponde à aquisição da totalidade do capital social da sociedade Movicargo – Movimentação Industrial, Lda. (Nota Introdutória).

Amortizações e Ajustamentos	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.270.346				1.270.346
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	2.359.036	115.601			2.474.637
Trespases	983.568				983.568
	4.612.950	115.601	-	-	4.728.551
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	46.000.789	1.203.352			47.204.141
Equipamento Básico	30.623.372	740.590	74.979		31.288.983
Equipamento de Transporte	8.505.225	1.788.091	1.645.272		8.648.044
Ferramentas e Utensílios	8.565.067	128.240			8.693.307
Equipamento Administrativo	6.244.969	77.217			6.322.186
Outras Imobilizações Corpóreas	2.312.931	44.328			2.357.259
	102.252.353	3.981.818	1.720.251	-	104.513.920
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	21.409.202				21.409.202
Títulos e outras Aplicações Financeiras	1.496				1.496
Empréstimos a Emp. do Grupo					
	21.410.698	-	-	-	21.410.698

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro; Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho; Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro; Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio; Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril; Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro; Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro; Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro.

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações derivado das reavaliações legais efectuadas não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), tendo a Empresa calculado e registado os respectivos passivos por impostos diferidos (Nota 6).

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquida das amortizações acumuladas em 30 de Junho de 2008, é o seguinte:

	Custos Históricos	Reavaliações	Saldos reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e Recursos Naturais	6.629.922	5.604.561	12.234.483
Edifícios e Outras Construções	14.557.133	1.442.795	15.999.928
Equipamento Básico	7.403.263	18.979	7.422.242
Equipamento de Transporte	11.626.710		11.626.710
Ferramentas e Utensílios	315.875		315.875
Equipamento Administrativo	346.992		346.992
Outras Imobilizações Corpóreas	346.410		346.410
Imobilizações em Curso	980.989		980.989
	42.207.294	7.066.335	49.273.629

14. LOCALIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES

Em 30 de Junho de 2008, o valor global das imobilizações corpóreas e em curso afecta a cada uma das actividades da Empresa é como segue:

Rubricas	Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Sede/Unidade Fabril de Gaia	59.800.330	903.472	60.703.802
Unidade Fabril de Ovar	39.648.300		39.648.300
Delegação de Lisboa / Carregado	53.357.930	77.517	53.435.447
	152.806.560	980.989	153.787.549

16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

A relação das empresas do Grupo com indicação da sede, fracção do capital detido, capitais próprios e resultado líquido em 30 de Junho de 2008, são como segue:

Empresas do Grupo	Fracção Efectiva Capital Detido a 30.06.2008	Capitais Próprios a 30.06.2008	Resultados Líquidos a 30.06.2008	Valor de Balanço a 30.06.2008
Participações detidas directamente pela Toyota Caetano				
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	99,98%	22.085.298	369.750	4.488.183
Caetano - Auto, SA. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	92,89%	45.070.311	(476.672)	9.868.048
Salvador Caetano (UK), Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire - United Kingdom	99,82%	3.376.035		24.195.690
Cabo Verde Motors Terra Branca - Praia - Cabo Verde	81,24%	4.973.300	801.440	463.493
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	100,00%	518.003	151.500	1.130.000
Participações detidas indirectamente pela Toyota Caetano				
Caetano Renting, SA. Rua José Mariani, 164 - Santa Marinha - Vila Nova de Gaia	99,98%	838.192	(82.642)	
Caetano Components, SA. Rua da Pereiras, 275 - Pedroso - Vila Nova de Gaia	99,98%	2.562.128	130.621	

Empresas Associadas	Fracção Efectiva Capital Detido a 30.06.2008	Capitais Próprios a 30.06.2008	Resultados Líquidos a 30.06.2008	Valor de Balanço a 30.06.2008
Auto Partner SGPS, SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,45%	2.166.843	(34.393)	
Auto Partner - Comercio Automóveis, SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,45%	282.076	(260.714)	
Auto Partner II-Rep C Automoveis SA Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,45%	(357.309)	(517)	

Os saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo acima referidas, e que em 30 de Junho de 2008 se encontram reflectidas nas rubricas do balanço "Clientes, c/c", "Fornecedores, c/c", "Empresas do Grupo", "Empréstimos a empresas do Grupo" e "Empréstimos de Empresas do Grupo" podem ser resumidos como segue:

Contas a receber	65.051.905
Contas a pagar.....	4.287.177
Empresas do Grupo ("RETGS")	
. Saltano, S.A.....	18.327
. Caetano Components, S.A.....	16.052
. Caetano Renting, S.A.....	137.297
Empréstimos concedidos	
. Saltano, S.A.....	3.865.000
Empréstimos obtidos a médio e longo prazo	
. Salvador Caetano UK, Ltd.	3.282.617

21. MOVIMENTO OCORRIDO NOS AJUSTAMENTOS

Durante o primeiro semestre de 2008, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de ajustamentos:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Transferências	Utilizações e Reversões	Saldos finais
Investimentos Financeiros	21.410.698				21.410.698
Cobrança Duvidosa	4.623.959			25	4.623.934
Depreciação Existencias	1.660.000				1.660.000
	27.694.657			25	27.694.632

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

As dívidas de cobrança duvidosa encontram-se incluídas na rubrica própria e pelo valor de 5.467.808 Euros.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Fundo de Pensões

A Toyota Caetano (em conjunto com outras associadas) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 de Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto a Toyota Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

De acordo com estudos actuariais realizados pela sociedade gestora do Fundo, a Toyota Caetano tem vindo a efectuar contribuições para o mesmo, tendo no exercício de 2007 essa contribuição ascendido a, aproximadamente, 781 milhares de Euros (547 milhares de Euros em 31 de Dezembro de 2006), permitindo que a situação patrimonial do Fundo ascendesse, em 31 de Dezembro de 2007, a aproximadamente, 18,5 milhões de Euros, correspondentes ao fundo mínimo legalmente estabelecido pelo ISP- Instituto de Seguros de Portugal. A parcela das responsabilidades globais estimadas actuarialmente respeitantes à Empresa ascendem em 31 de Dezembro de 2007 a, aproximadamente, 19,7 milhões de Euros.

Durante o primeiro semestre 2008 foi criada uma dotação para reforço do Fundo em apreço, que ascendeu aproximadamente a 376 milhares de Euros (265 milhares de Euros em 30 de Junho de 2007), estimando-se deste modo que as responsabilidades mínimas permaneçam cobertas pelo valor patrimonial do Fundo em 30 de Junho de 2008.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo "Projected Unit Credit", as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Gostaríamos no entanto de salientar que, face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura Fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse progressivamente de um fundo de “benefício definido” a um fundo de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 Dezembro 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo, propondo, com efeitos a 1 de Janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os actuais reformados e beneficiários de pensões diferidas, bem como para todos os actuais trabalhadores dos associados do Grupo Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Adicionalmente, o valor patrimonial do Fundo de Pensões em 31 de Dezembro de 2007 é suficiente para fazer face às responsabilidades estimadas para o Grupo de beneficiários que se irão manter no Plano de Benefício Definido, bem como assegura o nível mínimo de financiamento determinado pelo ISP para os colaboradores que serão integrados no Plano de Contribuição Definido.

Mais se informa que, no caso de esta pretensão do conjunto de Associados do fundo não puder ser aceite por razões de ordem legal ou outras, não restará outra alternativa que não seja a liquidação do Fundo de Pensões Salvador Caetano nos termos constantes e definidos no seu Contrato Constitutivo.

Face ao acima referido, o Conselho de Administração da Toyota Caetano entendeu não proceder ao reforço adicional do Fundo de Pensões até ao montante das responsabilidades totais por serviços passados, uma vez que o nível mínimo de financiamento se encontra coberto.

Outros Compromissos Financeiros

Em 30 de Junho de 2008, a Empresa tinha assumido outros compromissos financeiros como segue:

Responsabilidades	Valor
Por Fianças Prestadas	17.407.201

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o primeiro semestre de 2008, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações	Transferências	Saldos finais
Provisão para Outros Riscos e Encargos	2.596.546				2.596.546

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2008 o capital da Empresa é composto por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

- Grupo Salvador Caetano (S.G.P.S.), S.A. 60%
- Toyota Motor Europe NV/SA..... 27%

40. VARIAÇÃO NAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o primeiro semestre de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de capital próprio:

Rubricas	Saldos Iniciais	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldos Finais
Capital	35.000.000				35.000.000
Ajustamento Partes Capital Associadas	(22.215.198)				(22.215.198)
Reservas de Reavaliação	6.195.184				6.195.184
Reserva Legal	6.958.903			540.000	7.498.903
Reservas Livres	74.081.330			136.465	74.217.795
Resultado Líquido do Exercício	10.706.465	2.478.132	(10.030.000)	(676.465)	2.478.132

A diminuição ocorrida nos capitais próprios no semestre findo em 30 de Junho de 2008, ficou a dever-se à deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 11 de Abril de 2008, de distribuir dividendos no montante de 8.750.000 Euros e de distribuir gratificações aos colaboradores e corpos sociais da Empresa no montante de 1.280.000 Euros.

Os movimentos de transferências resultam da aplicação do resultado do exercício de 2007 já anteriormente mencionado.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

As reservas de reavaliação resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos de capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no primeiro semestre de 2008 é como segue:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências iniciais	56.559.640	20.822.616	77.382.256
Compras	141.428.859	42.246.418	183.675.277
Existências finais	64.615.832	19.670.819	84.286.651
	133.372.667	43.398.215	176.770.882

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no primeiro semestre de 2008 é como segue:

Rubricas	Produtos Acabados e Intermediários	Produtos e Trabalhos em Curso	Total
Existências finais	8.019.362	7.210.142	15.229.504
Existências iniciais	4.376.650	6.334.860	10.711.510
	3.642.712	875.282	4.517.994

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais no primeiro semestre de 2008, foram como segue:

Órgãos Sociais	Valor
Conselho de Administração	312.111

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos durante o primeiro semestre de 2008 foi como segue:

	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Viaturas Ligeiras	145.435.196	31.764.191	177.199.387
Veículos Pesados	3.863.318	595.622	4.458.940
Máquinas Industriais	5.811.656	79.149	5.890.805
Peças e Acessórios	20.485.476	630.045	21.115.521
Outros	3.267.046	7.386	3.274.432
	178.862.692	33.076.393	211.939.085

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007 os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/Jun/2008	30/Jun/2007
Juros Suportados	2.482.311	1.792.746
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	128.999	45.579
Descontos de Pronto-Pagamento Concedidos	14.405	26.857
Outras Custos e Perdas Financeiros	55.310	163.133
Resultados Financeiros	(1.930.974)	(1.294.003)
	750.051	734.312

Proveitos e Ganhos	30/Jun/2008	30/Jun/2007
Juros Obtidos	300.282	302.860
Rendimentos de Participações	354.127	361.914
Diferenças de Câmbio Favoráveis	89.722	60.501
Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos	5.303	8.971
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	617	66
	750.051	734.312

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007 os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/Jun/2008	30/Jun/2007
Donativos	36.750	24.255
Perdas em Existências	53.411	34.703
Perdas em Imobilizações	7.337	54.073
Multas e Penalidades	8.425	91.992
Outros Custos e Perdas Extraordinários	9.142	
Resultados Extraordinários	822.151	744.654
	937.216	949.677

Proveitos e Ganhos	30/Jun/2008	30/Jun/2007
Ganhos em Existências	175.356	108.125
Ganhos em Imobilizações	761.860	751.552
Reduções Amortizações e Provisões		90.000
	937.216	949.677

48. TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras minoritárias em empresas com capital cotado em Bolsa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e as mais-valias potenciais, não reflectidas no balanço, ascendem, em 30 de Junho de 2008 a, aproximadamente, 1.431.449 Euros.

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica do passivo "Estado e outros entes públicos", em 30 de Junho de 2008, não inclui dívidas em situação de mora, sendo as principais componentes, como segue:

Rubricas	Valor
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 6)	866.182
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas RETGS	(19.445)
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (retenções na fonte suportadas)	(341.397)
Sub-Total	505.340
Imposto s/ Veículos	3.188.403
Direitos Aduaneiros	812.800
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	5.449.438
Outras Contribuições e Impostos	853.840
	10.809.821

Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS) (Nota 6)

Empresa	Valor
Saltano SGPS, S.A.	(625)
Caetano Components, S.A.	(10.074)
Caetano Renting, S.A.	(8.746)
	(19.445)

50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2008, o detalhe das dívidas a instituições de crédito, as quais têm vencimento no curto prazo e vencem juros a taxas de mercado, era como segue:

Papel Comercial	52.500.000
Financiamentos correntes.....	51.827.811
.....	104.327.811

51. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2008, o detalhe destas rubricas era como segue:

Acréscimos de Proveitos	
Comparticipações publicitárias	600.000
Outros.....	17.640
.....	617.640
Custos diferidos	
Conservação plurianual.....	377.699
Seguros	135.490
Juros de papel comercial	68.156
Outros.....	116.133
.....	697.478
Acréscimos de custos	
Encargos com férias e subsídios de férias.....	3.679.628
Garantias.....	1.640.184
Imposto s/ Veículos de viaturas vendidas e não matriculadas.....	1.406.289
Publicidade	950.984
Campanhas de promoção de vendas	907.810
Especialização de Custos afectos a viaturas vendidas.....	426.845
Juros a liquidar	341.593
Royalties.....	220.321
Seguros	177.254
Outros.....	728.295
.....	10.479.203
Proveitos diferidos	
Juros debitados a clientes	255.336
Outros.....	642.347
.....	897.683

VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	JUN'08		JUN'07	
Recebimentos de Clientes	257.026.332		279.591.513	
Pagamentos a Fornecedores	-253.679.457		-254.876.300	
Pagamentos ao Pessoal	-5.548.466		-6.306.662	
Fluxo gerado pelas Operações		-2.201.591		18.408.551
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		-2.192.063		-660.820
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional		-19.196.630		-23.976.190
Fluxo gerados antes das Rubricas Extraordinárias		-23.590.284		-6.228.459
Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	204.405		108.240	
Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	-76.111	128.294	-126.229	-17.989
Fluxo das Actividades Operacionais		-23.461.990		-6.246.448
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações Financeiras			13.800.002	
Imobilizações Corpóreas	1.219.288		9.620.986	
Dividendos	354.127	1.573.415	361.913	23.782.901
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros	-1.130.000			
Imobilizações Corpóreas	-1.660.399		-2.372.968	
Imobilizações Incorpóreas	-219.332	-3.009.731	-49.707	-2.422.675
Fluxo das Actividades de Investimento		-1.436.316		21.360.226
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	36.577.811	36.577.811	3.282.617	3.282.617
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos			-9.804.060	
Juros e Custos Similares	-1.687.216		-1.848.293	
Dividendos	-8.730.478	-10.417.694	-5.937.614	-17.589.967
Fluxo das Actividades de Financiamento		26.160.117		-14.307.350
CAIXA E EQUIVALENTES				
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		718.665		3.881.671
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		1.980.476		4.688.099
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		1.261.811		806.428

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

1. a) Discriminação dos recebimentos/pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras

	JUN'08	JUN'07
Alienação da participação na empresa Salvador Caetano Moçambique SARL		1
Alienação da participação na empresa TRANSCOM SARL		1
Recebimento de Empréstimos a Empresas do Grupo		13.800.000
Recebimentos Provenientes de Imobilizações Financeiras		13.800.002
Aquisição da participação na empresa Movicargo - Movim Industrial, Lda.	1.130.000	
Pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras	1.130.000	

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	JUN'08	JUN'07
Numerário	101.250	99.750
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	1.868.303	4.578.170
Equivalentes a Caixa	10.923	10.179
Caixa e Seus Equivalentes	1.980.476	4.688.099
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	1.980.476	4.688.099

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2008, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 281.243.483 Euros e capitais próprios de 103.174.816 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.478.132 Euros) na Demonstração dos resultados por naturezas e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2008 da Toyota Caetano Portugal, S.A. não esteja, para os fins indicados no parágrafo 9 abaixo, isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3 d) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Empresa irá preparar, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia, para apresentação em separado.

Porto, 25 de Agosto de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A. - Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

Indicadores Financeiros Consolidados

	Jun '08	Jun '07	Jun '06
VENDAS	269.667.914	286.796.255	288.188.712
CASH-FLOW BRUTO	13.379.626	18.331.156	15.137.808
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	1.273.985	1.857.187	3.789.658
CUSTOS COM O PESSOAL	25.402.232	26.189.235	33.763.464
INVESTIMENTO LÍQUIDO	7.677.736	-14.318.110	21.751.605
VOLUME DE EMPREGO	2.169	2.114	2.936
RESULTADO LÍQUIDO COM INT MINORITARIOS	2.046.264	7.929.142	3.998.728
RESULTADO LÍQUIDO SEM INT MINORITARIOS	1.907.521	7.937.802	3.822.459
GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA	35,70%	40,01%	33,06%

Relatório de Gestão

ENQUADRAMENTO

No final do primeiro semestre de 2008, numa conjuntura europeia desfavorável, Portugal apresenta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9%, comparativamente ao período homólogo de 2007, evitando assim o cenário negativo do último trimestre de 2007 e primeiro de 2008.

A subida da taxa de juro, acompanhada por corte de crédito por parte dos bancos, e a escalada de preço dos combustíveis, foram factores determinantes para a retracção ao consumo por parte dos particulares, bem como ao investimento por parte dos empresários. Neste contexto o mercado automóvel, sector onde se encontra inserida a actividade do Grupo Toyota Caetano Portugal, foi dos sectores mais penalizados, tendo registado neste primeiro semestre de 2008, um decréscimo de 3,2%, face ao período homólogo de 2007.

A Toyota, com um comportamento mais penalizador que o mercado, evidenciou uma quebra de 12,4%, vendo a sua quota de mercado regredir para 5,9%, quando em Junho de 2007 representava 6,6% do mercado. Para esta situação contribuiu de forma significativa o facto de ter ocorrido o lançamento de novos modelos por parte de outras marcas, bem como fortes campanhas promocionais, que coincidiu com o escoamento de alguns modelos Toyota.

Uma referencia especial para a aquisição, no passado dia 16 de Junho, da empresa Movicargo – Movimentação Industrial, Lda., representante em Portugal dos equipamentos industriais da marca BT, marca que sendo propriedade da Toyota veio reforçar a parceria existente.

De seguida encontra-se uma breve abordagem a cada uma das empresas operacionais do Grupo onde se elegeu um quadro de indicadores, comuns a todas as empresas do Grupo, na unidade monetária Euro.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

Não obstante se ter assistido a um decréscimo acentuado de venda de viaturas Toyota, o volume de negócios da Toyota Caetano Portugal encontra-se compensado pelo crescente contributo do projecto de exportação do modelo comercial Dyna.

O incremento dos custos financeiros, consequência de maior endividamento, para suporte ao crescimento dos stocks, associado à subida da taxa de juro, bem como a ocorrência de custos casuais como por exemplo o Salão Automóvel e o evento Rock-in-Rio, foram factores que em muito contribuíram para o resultado alcançado.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	224.307.763	211.939.085	-5,51%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	13.029.103	9.207.665	-29,33%
E.B.I.T.	9.645.148	1.337.638	-86,13%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	8.351.145	3.268.612	-60,86%

CAETANO AUTO, S.A.

A Caetano Auto é a empresa do Grupo Toyota Caetano Portugal que, juntamente com a sua participada Autopartner Comércio de Automóveis, no mercado automóvel nacional, responde pelas vendas a retalho de viaturas da marca Toyota. Neste primeiro semestre de 2008, a empresa registou um decréscimo do seu volume de facturação, face ao obtido em igual período de 2007, que reflecte o comportamento da marca no mercado automóvel. Assim, perante uma estrutura de custos predominantemente fixa, a empresa assinalou resultados negativos.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	160.598.626	140.382.122	-12,59%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	4.197.441	2.227.378	-46,93%
E.B.I.T.	2.155.177	-176.512	-108,19%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	2.350.933	-307.599	-113,08%

AUTOPARTNER COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.

Participada a 100% pela Autopartner SGPS, que por sua vez é detida a 50% pela Caetano Auto, a Auto Partner - Comércio de Automóveis desenvolve a sua actividade através da comercialização de viaturas da marca Toyota.

Neste primeiro semestre de 2008 o volume de negócios foi inferior ao conseguido em igual período do ano anterior, devido à transferência da actividade de usados para a empresa AE Motores, empresa do perímetro do Grupo Salvador Caetano, e ainda pelo decréscimo das vendas da marca Toyota registado no período em análise.

Espera-se, para o último trimestre de 2008, uma evolução positiva da actividade da empresa, onde se conta com o contributo do arranque de um novo estabelecimento Toyota, em Ermesinde.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	9.002.735	6.583.288	-26,87%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	123.788	-136.749	-210,47%
E.B.I.T.	38.134	-293.348	-869,26%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-24.491	-260.714	-964,52%

AUTOPARTNER II- REPARADOR DE COLISÃO AUTOMÓVEL, S.A.

A Auto Partner II - Reparador de Colisão Automóvel, tem como actividade a reparação e assistência técnica automóvel e, tal como a Autopartner Comércio de Automóveis, também é detida a 100% pela Autopartner SGPS.

Na sequência dos maus resultados obtidos no decorrer do primeiro semestre de 2007, num dos estabelecimentos – Centro de Colisão da Circunvalação foi imprescindível implementar um processo de reestruturação que passou pela diminuição da actividade de dois turnos para um. Em consequência, registaram-se melhorias significativas, tendo-se operado já no limiar do ponto crítico.

É expectável manter-se o nível de resultados obtidos durante o 1º semestre.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	2.560.566	2.840.221	10,92%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	-225.412	4.630	102,05%
E.B.I.T.	-283.562	1.098	100,39%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-298.536	-517	99,83%

CAETANO RENTING, S.A.

Num quadro de normalidade de operações, a Caetano Renting, registou um ligeiro crescimento do nível de facturação face ao conseguido em igual período de 2007.

Dada a natureza da actividade desta empresa, uma alteração ao nível da gestão de frota levou a que o nível de amortizações fosse condição suficiente para apurar uma ligeira quebra de resultados.

É convicção da empresa o cumprimento dos objectivos traçados em matéria de execução orçamental.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	3.970.113	4.094.669	3,14%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	3.732.596	3.854.299	3,26%
E.B.I.T.	445.213	-603.702	-235,60%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-79.405	-82.642	-4,08%

CAETANO COMPONENTS, S.A.

A Caetano Components, anteriormente designada por IPE – Indústria Produtora de Espumas, S.A., cuja actividade se encontra centralizada na produção de componentes para o sector automóvel, tem como um dos seus principais clientes a Toyota Caetano Portugal.

No semestre em análise assistiu-se a uma redução de vendas, face a igual período de 2007, devido, essencialmente, a

alguma quebra de fornecimento à Toyota Caetano Portugal e Caetanobus. Também neste período foram estabelecidas parcerias com a Efacec e a Manitwoc no sentido da Caetano Components passar a fornecer componentes a estas entidades. Esta situação, levou numa primeira fase, ao recurso a serviços subcontratados, com implicações ao nível dos custos.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	5.212.289	4.160.324	-20,18%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	832.120	412.097	-50,48%
E.B.I.T.	677.726	120.798	-82,18%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	645.014	131.112	-79,67%

CABO VERDE MOTORS, S.A.

A Cabo Verde Motors, responsável pela comercialização das viaturas da marca Toyota em Cabo Verde, manteve neste primeiro semestre de 2008 o ritmo de crescimento de actividade que tem vindo a registar nos últimos exercícios, no entanto já a reflectir alguma desapropriação de margem que colmatou numa perda de rentabilidade.

A expectativa da empresa para o final de 2008 é de manutenção do nível de actividade tendo como base uma conjuntura favorável ao crescimento de mercado automóvel em Cabo Verde.

	2007	2008	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	9.302.982	10.421.273	12,02%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	1.555.061	1.552.503	-0,16%
E.B.I.T.	1.841.132	1.158.363	-37,08%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	1.810.666	1.144.914	-36,77%

Taxa de Câmbio 1€ = 110 CVE

ACTIVIDADE FINANCEIRA

O Grupo Toyota Caetano Portugal, pautou o seu desempenho por uma ligeira quebra do volume de negócios num quadro de decréscimo de vendas da marca Toyota no mercado nacional.

(Valores em milhares de Euros)

	Junho 2007	Junho 2008	Varição
Vendas	286.796	269.668	- 6%
Resultados Operacionais	10.473	4.436	- 58%
Resultados Antes Impostos	8.616	3.162	- 63%

Ao nível dos resultados antes de impostos, o reconhecimento de maiores custos de estrutura, por força de dimensão criada para fazer face às expectativas anteriormente traçadas e ainda de despesas isoladas, explicam a redução verificada. Comparativamente com o período homólogo, apresentamos no quadro seguinte a estrutura de custos em função da totalidade dos proveitos operacionais:

(Valores em milhares de Euros)

	1º Semestre'07	1º Semestre'08
Total Prov. Operacionais	302.037	282.613
Custo Venda + Var. Produção	73,9%	73,5%
FSE	9,9%	11,3%
Custos com Pessoal	8,7%	9,0%
Outros Custos Operacionais	0,6%	0,7%
Amortizações + Provisões	3,5%	3,9%
Enc. Financ. Líquidos	0,6%	0,5%
RAI	2,8%	1,1%

O Grau de Autonomia Financeira de 36% evidencia uma quebra face ao final de 2007, onde o indicador se situava em 42%. Esta situação advém da redução dos Capitais Próprios em 12 milhões de euros e, simultaneamente, um crescimento do Passivo provocado, essencialmente, pela utilização de linhas de crédito bancário disponíveis fundamentalmente para equilíbrio do Fundo de Maneio, naturalmente afectado pela rotação mais lenta no activo circulante.

Relativamente à redução do Capital Próprio, a explicação encontra-se em parte justificada pela distribuição de dividendos e gratificação a colaboradores e, com um impacto relevante, encontra-se ainda a correcção às reservas de justo valor que reflectem a quebra de cotação bolsista dos títulos do BCP e BPI, no semestre em análise.

CONCLUSÕES

A economia portuguesa, apesar da conjuntura adversa, foi capaz de resistir e manter um crescimento que permite prever, com alguma confiança, que no segundo semestre de 2008 a economia nacional irá manter um ritmo semelhante. Assim, as empresas do Grupo partem para o segundo semestre com expectativas de alcançar melhores resultados do que os conseguidos no semestre em análise, não deixando de ter presente que a sazonalidade, característica das actividades ligadas ao sector automóvel, normalmente penaliza este período do ano.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas, relativas ao 1º semestre de 2008, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Vila Nova de Gaia, 25 de Agosto de 2008

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstrações Financeiras

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 JUNHO 2008, 31 DEZEMBRO 2007 E 30 JUNHO 2007

(Euros)

ACTIVO	Notas	30/06/2008	31/12/2007	30/06/2007
ACTIVO NÃO CORRENTE:				
Imobilizações incorpóreas	5	429.346	410.019	461.531
Imobilizações corpóreas	6	109.343.897	102.699.447	106.244.929
Diferenças de consolidação	4 e 8	611.997	-	-
Propriedades de investimento	7	17.157.170	18.600.828	7.940.676
Investimentos disponíveis para venda	9	7.451.649	15.259.320	21.062.321
Outras dívidas de terceiros	12	-	-	1.111.072
Activos por impostos diferidos	14	2.755.971	2.568.264	3.231.823
Clientes	11	3.067.329	3.006.566	3.389.762
Total do activo não corrente		140.817.359	142.544.444	143.442.114
ACTIVO CORRENTE:				
Existências	10	127.710.409	109.925.764	101.861.499
Clientes	11	73.118.119	70.219.441	84.931.828
Outras dívidas de terceiros	12	11.850.366	9.094.591	12.136.858
Outros activos correntes	13	3.349.287	2.059.922	4.690.978
Caixa e equivalentes a caixa	15	9.399.130	4.506.433	10.364.619
Total do activo corrente		225.427.311	195.806.151	213.985.782
Total do activo		366.244.670	338.350.595	357.427.896
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	16	35.000.000	35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	6.958.903	6.958.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão		(1.695.238)	(1.695.238)	344.350
Reservas de justo valor		1.052.115	6.795.767	10.248.255
Outras reservas		76.802.952	74.439.433	71.960.090
Resultado líquido consolidado do período		1.907.521	11.525.897	7.937.802
Total do capital próprio		126.761.437	139.219.946	138.644.584
Interesses minoritários	17	3.981.487	3.936.005	4.345.104
Total do capital próprio		130.742.924	143.155.951	142.989.688
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos bancários de longo prazo	18	-	2.000.000	8.000.000
Responsabilidades por pensões	22	3.862.549	3.862.549	3.862.549
Outras dívidas a terceiros	20	7.048.304	2.537.197	1.288.035
Passivos por impostos diferidos	14	2.259.337	4.424.283	5.987.816
Total do passivo não corrente		13.170.190	12.824.029	19.138.400
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos bancários de curto prazo	18	134.343.956	96.072.286	94.133.598
Fornecedores	19	50.148.961	47.513.264	52.595.770
Outras dívidas a terceiros	20	19.433.959	21.085.627	27.855.742
Outros passivos correntes	21	17.614.469	15.571.536	18.442.135
Provisões	23	790.211	2.127.902	2.272.563
Total do passivo corrente		222.331.556	182.370.615	195.299.808
Total do passivo e capital próprio		366.244.670	338.350.595	357.427.896

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 30 de Junho de 2008.

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 JUNHO 2008 E 2007

	Notas	2008/06/30	2007/06/30
(Euros)			
Proveitos operacionais:			
Vendas	30	253.484.252	273.470.140
Prestações de serviços	30	16.183.662	13.326.115
Outros proveitos operacionais	31	12.945.241	15.241.626
Total de proveitos operacionais		282.613.155	302.037.881
Custos operacionais:			
Custo das vendas	10	212.137.413	223.698.905
Variação da produção	10	(4.444.848)	(537.092)
Fornecimentos e serviços externos		32.043.721	29.808.707
Custos com o pessoal		25.402.232	26.189.235
Amortizações e depreciações	5 e 6	9.701.748	9.256.027
Amortizações de propriedades de investimento	7	563.540	139.212
Provisões e perdas por imparidade	23	725.434	1.165.708
Outros custos operacionais		2.047.856	1.843.518
Total de custos operacionais		278.177.096	291.564.220
Resultados operacionais		4.436.059	10.473.661
Custos financeiros			
Custos financeiros	32	(3.155.309)	(2.648.016)
Proveitos financeiros			
Proveitos financeiros	32	1.881.324	790.829
Resultados antes de impostos		3.162.074	8.616.474
Impostos sobre o rendimento	25	(1.115.810)	(2.971.125)
Resultados de operações descontinuadas		-	2.283.793
Resultado líquido consolidado do período		2.046.264	7.929.142
Atribuível:			
ao Grupo		1.907.521	7.937.802
a interesses minoritários		138.743	(8.660)
		2.046.264	7.929.142
Resultados por acção:			
Básico		0,058	0,227
Diluído		0,058	0,227

O Anexo faz parte integrante da Demonstração para o período de 6 meses findo em 30 de Junho de 2008.

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 JUNHO 2008 E 2007

	RESERVAS									Total
	Capital social	Reserva legal	Reservas de avaliação	Reservas de conversão	Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	35.000.000	6.568.803	6.195.184	(608.424)	7.234.880	65.785.732	85.176.175	4.285.575	14.360.280	138.822.030
Aplicação do resultado consolidado de 2006:										
Transferência para reserva legal	-	390.100	-	-	-	-	390.100	-	(390.100)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.950.000)	(5.950.000)
Transferência para Outras reservas	-	-	-	-	-	8.020.180	8.020.180	-	(8.020.180)	-
Varição nas reservas de conversão	-	-	-	952.774	-	-	952.774	-	-	952.774
Alteração do justo valor de investimentos disponíveis para venda	-	-	-	-	3.013.375	-	3.013.375	-	-	3.013.375
Resultado líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	-	-	7.937.802	7.937.802
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	-	(8.660)	-	(8.660)
Outros	-	-	-	-	-	(1.845.822)	(1.845.822)	68.189	-	(1.777.633)
Saldos em 30 de Junho de 2007	35.000.000	6.958.903	6.195.184	344.350	10.248.255	71.960.090	95.706.782	4.345.104	7.937.802	142.989.688
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	35.000.000	6.958.903	6.195.184	(1.695.238)	6.795.767	74.439.433	92.694.049	3.936.005	11.525.897	143.155.951
Aplicação do resultado consolidado de 2007:										
Transferência para reserva legal	-	540.000	-	-	-	-	540.000	-	(540.000)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.750.000)	(8.750.000)
Transferência para Outras reservas	-	-	-	-	-	2.235.897	2.235.897	-	(2.235.897)	-
Varição nas reservas de conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alteração do justo valor de investimentos disponíveis para venda	-	-	-	-	(5.743.652)	-	(5.743.652)	-	-	(5.743.652)
Resultado líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	-	-	1.907.521	1.907.521
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	-	138.743	-	138.743
Outros	-	-	-	-	-	127.622	127.622	(93.261)	-	34.361
Saldos em 30 de Junho de 2008	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	1.052.115	76.802.952	89.853.916	3.981.487	1.907.521	130.742.924

O Anexo faz parte integrante desta Demonstração para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008.

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Euros)

	2008/06/30		2007/06/30	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de Clientes	307.337.203		327.744.197	
Pagamentos a Fornecedores	(292.952.840)		(271.814.061)	
Pagamentos ao Pessoal	(19.974.284)		(20.556.785)	
Fluxo gerado pelas Operações		(5.589.921)		35.373.351
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(2.626.204)		(1.131.638)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional		(13.396.686)		(36.156.636)
Fluxo das Actividades Operacionais		(21.612.811)		(1.914.923)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações Financeiras	-		14.836.277	
Imobilizações Corpóreas	13.218.642		8.695.952	
Imobilizações Incorpóreas	-		-	
Subsídios de Investimento	-		-	
Juros e Proveitos Similares	325.209		486.569	
Dividendos	295.699	13.839.550	363.090	24.381.888
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros	(1.136.820)		(1.029.032)	
Imobilizações Corpóreas	(10.639.766)		(7.245.628)	
Imobilizações Incorpóreas	(233.032)	(12.009.618)	(86.529)	(8.361.189)
Fluxo das Actividades de Investimento		1.829.932		16.020.699
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	37.736.112	37.736.112	229.031	229.031
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos	(3.469.547)		(13.683.854)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(92.904)		(79.147)	
Juros e Custos Similares	(2.487.318)		(2.445.397)	
Dividendos	(8.755.306)	(14.805.075)	(5.937.614)	(22.146.012)
Fluxo das Actividades de Financiamento		22.931.037		(21.916.981)
CAIXA E EQUIVALENTES				
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		4.506.433		18.175.825
Varição do Perímetro		1.744.539		-
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		9.399.130		10.364.619
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		4.892.697		(7.811.205)

O Técnico de Contas: Alberto Luís Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e que se insere num Grupo (“Grupo Toyota Caetano”), cujas empresas exercem, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica. Por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 20 de Novembro de 2006, e na sequência da proposta do Conselho de Administração de 13 de Outubro de 2006, foram alienadas em 2 de Janeiro de 2007 todos os negócios “não Toyota” detidos directa e indirectamente pelo Grupo como forma de garantir uma cada vez maior concentração de esforços no negócio Toyota, e assim assegurar à marca e em Portugal um crescimento condizente com a notoriedade que já detém ao nível de quase todos os outros mercados mundiais.

As acções da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde Outubro de 1987.

Em 30 de Junho de 2008, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são como segue:

Empresas	Sede
Com sede em Portugal:	
Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Empresa-mãe”)	Vila Nova de Gaia
Saltano – Investimentos e Gestão, S.G.P.S., S.A. (“Saltano”)	Vila Nova de Gaia
Caetano Components, S.A. (ex-IPE – Indústria Produtora de Espumas, S.A.) (“Caetano Components”)	Carvalhos
Caetano Renting, S.A. (“Caetano Rent”)	Vila Nova de Gaia
Caetano – Auto, S.A. (“Caetano Auto”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner SGPS, S.A. (“Auto Partner SGPS”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner - Comércio de Automóveis, S.A. (“Auto Partner”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner II - Reparador de Colisão Automóvel, S.A. (“Auto Partner II”)	Vila Nova de Gaia
Movicargo – Movimentação Industrial, Lda. (“Movicargo”)	Vila Nova de Gaia
Com sede noutros países:	
Salvador Caetano (UK), Ltd. (“Salvador Caetano UK”)	Leicestershire (Inglaterra)
Cabo Verde Motors, S.A.R.L. (“Cabo Verde Motors”)	Praia (Cabo Verde)

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As bases de apresentação e as principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), tal como adoptadas na União Europeia.

2.2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de custos e proveitos durante o período de reporte. Contudo, todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo Conselho de Administração foram baseadas no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

2.3. Principais políticas contabilísticas

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2007.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Toyota Caetano Portugal, S.A., não procedeu à aplicação de nenhuma norma ou interpretação, emitida pelo IASB até à data de 30 de Junho de 2008, cuja data de aplicação obrigatória é posterior.

Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Em 30 de Junho de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2008					
	Moeda	Câmbio Final Jun-08	Câmbio Histórico Médio Jun-08	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2007
Cabo Verde Motors, SARL	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas de Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados
31-12-2007					
	Moeda	Câmbio Final 2007	Câmbio Histórico Médio 2007	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2006
SC (UK), Ltd.	GBP	1,36631	1,45792	1,42645	1,49218
Cabo Verde Motors, SARL	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas de Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, e por deliberação do Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, S.A., a filial Salvador Caetano UK, Ltd. procedeu à alteração da sua moeda funcional para Euros, com efeitos a 31 de Dezembro de 2007. Consequentemente, as demonstrações financeiras desta filial, anteriormente expressas em Libras Esterlinas (GBP), deixaram de ser alvo de conversão, conforme vinha sucedendo até 31 de Dezembro de 2007. Esta alteração não produziu um efeito relevante nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2008.

3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efectiva	
	Jun-08	Dez-07
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa Mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA	99,98%	99,98%
Salvador Caetano (UK), Ltd	99,82%	99,82%
Caetano Components, SA	99,98%	99,98%
Cabo Verde Motors SARL	81,24%	81,24%
Caetano Renting, SA	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, SA	92,89%	92,89%
Auto Partner SGPS SA	46,45%	46,45%
Auto Partner - Comércio de Automóveis, SA	46,45%	46,45%
Auto Partner I I- Reparador de Colisão Automóvel, SA	46,45%	46,45%
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda.	100,00%	n.a.

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa).

4. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação, as quais afectaram a comparabilidade das demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2008 com as do período anterior:

Entradas durante o 1º Semestre de 2008:

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Empresa-mãe”) adquiriu, no primeiro semestre de 2008, a filial Movicargo – Movimentação Industrial, Lda. Esta aquisição teve o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2008:

	Valor contabilístico	Imputação de justo valor	Total ajustado
Activos líquidos adquiridos			
Imobilizações corpóreas (Nota 6)	4.071.014	-	4.071.014
Existências (Nota 10)	1.236.484	-	1.236.484
Outros activos correntes	1.888.389	-	1.888.389
Caixa e equivalentes a caixa	1.744.539	-	1.744.539
Outros passivos	(8.422.423)	-	(8.422.423)
	518.003	-	518.003
Diferenças de consolidação (Nota 8)		-	611.997
Interesses minoritários		-	-
Preço de aquisição		-	1.130.000
Pagamentos efectuados			1.130.000
Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição			
Pagamentos efectuados			1.130.000
Caixa e equivalentes a caixa adquiridos			(1.744.539)
			(614.539)

Importa ainda salientar que, em virtude da Movicargo ter sido adquirido no final do semestre findo em 30 de Junho de 2008, a sua consolidação incidiu apenas em relação ao Balanço. Caso a aquisição efectuada tivesse sido reportada a 1 de Janeiro de 2008, os proveitos operacionais consolidados viriam aumentados em, aproximadamente, 3,47 Milhões de Euros. Adicionalmente, dado que a filial Movicargo foi adquirida no final do semestre findo em 30 de Junho de 2008, não foi ainda efectuado o exercício de imputação de justo valor o qual será efectuado até ao final do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pelo que o valor das diferenças de consolidação apurado é provisório (Nota 8).

5. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, os movimentos ocorridos nas imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2008	Despesas de Instalação	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	74.857	2.787.462	43.950	1.065.053	3.971.322
Adições	14.226	127.982	-	-	142.208
Transferências e abates	(726)	833.660	-	-	832.934
Saldo final em 30 de Junho de 2008	88.357	3.749.104	43.950	1.065.053	4.946.464
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	13.603	2.439.297	43.350	1.065.053	3.561.303
Amortização do exercício	10.582	129.380	100	-	140.062
Alienações, abates e transferências	-	815.753	-	-	815.753
Saldo final em 30 de Junho de 2008	24.185	3.384.430	43.450	1.065.053	4.517.118
Valor líquido	64.172	364.674	500	-	429.346

30-06-2007	Despesas de Instalação	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Adiantamentos por c/ Imob. Incorpóreo	Total
Activo bruto:						
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2006	142.780	4.839.143	42.750	1.065.053	60.430	6.150.156
Adições	7.096	34.678	-	-	29.726	71.500
Alienações	(49.940)	-	-	-	-	(49.940)
Variações de perímetro	(630.541)	(2.436.364)	-	-	-	(3.066.905)
Transferências e abates	708.464	85.934	-	-	-	794.398
Saldo final em 30 de Junho de 2007	177.859	2.523.391	42.750	1.065.053	90.156	3.899.209
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2006	31.465	4.052.924	42.750	1.065.053	-	5.192.192
Amortização do exercício	27.373	76.890	-	-	-	104.263
Alienações, abates e transferências	558.724	51.957	-	-	-	610.681
Variações de perímetro	(576.588)	(1.892.841)	-	(29)	-	(2.469.458)
Transferências						-
Saldo final em 30 de Junho de 2007	40.974	2.288.930	42.750	1.065.024	-	3.437.678
Valor líquido	136.885	234.461	-	29	90.156	461.531

6. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, os movimentos ocorridos nas imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2008	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	16.318.830	78.711.021	45.772.967	54.698.051	10.431.712	8.700.769	3.946.505	1.621.521	220.201.376
Adições	27.488	506.122	670.403	22.213.755	108.918	164.996	55.535	284.598	24.031.815
Alienações e abates	-	-	(146.297)	(14.459.731)	-	(22.947)	(2.664)	-	(14.631.639)
Variações de perímetro	-	212.186	53.643	8.200.966	36.241	147.534	126.880	54.500	8.831.950
Transferências	(1)	(6.065)	(75.679)	(2.686.664)	-	(830.039)	-	(43.824)	(3.642.272)
Saldo final em 30 de Junho de 2008	16.346.317	79.423.264	46.275.037	67.966.377	10.576.871	8.160.313	4.126.256	1.916.795	234.791.230
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	-	46.717.732	34.589.045	16.232.953	9.655.004	7.599.889	2.707.306	-	117.501.929
Amortização do exercício	-	1.899.661	1.188.934	5.876.828	265.434	204.472	126.357	-	9.561.686
Alienações, abates e transferências	-	(882.557)	(209.869)	(4.447.177)	7	(834.909)	(2.713)	-	(6.377.218)
Variações de perímetro	-	199.830	19.333	4.220.896	30.227	120.671	169.979	-	4.760.936
Saldo final em 30 de Junho de 2008	-	47.934.666	35.587.443	21.883.500	9.950.672	7.090.123	3.000.929	-	125.447.333
Valor líquido	16.346.317	31.488.598	10.687.594	46.082.877	626.199	1.070.190	1.125.327	1.916.795	109.343.897

30-06-2007	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Adiantamentos p/ conta imob. Corpóreas	Total
Activo bruto:										
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2006	22.916.966	104.002.312	59.419.320	51.600.853	11.289.995	8.851.862	4.358.687	5.265.570	164.574	267.870.139
Adições	-	183.165	1.076.295	17.837.468	352.203	281.184	311.694	2.423.046	85.000	22.550.055
Alienações e abates	-	(290.490)	(10.950.115)	(19.257.125)	(226.472)	(109.839)	(651.574)	(35.583)	-	(31.521.198)
Variações de perímetro	(5.804.369)	(11.805.529)	(5.217.780)	(421.008)	(1.808.407)	(557.146)	(411.962)	(1.962.426)	-	(27.988.627)
Transferências	3.030.959	880.540	688.530	837.253	722.805	410.099	69.712	(1.513.533)	(88.268)	5.038.097
Saldo final em 30 de Junho de 2007	20.143.556	92.969.998	45.016.250	50.597.441	10.330.124	8.876.160	3.676.557	4.177.074	161.306	235.948.466
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2006	-	59.917.638	40.506.003	15.966.217	10.322.422	7.907.152	2.904.612	-	-	137.524.044
Amortização do exercício	-	1.999.020	1.008.438	5.598.289	250.448	203.981	91.588	-	-	9.151.764
Alienações, abates e transferências	-	(223.720)	(4.033.433)	(5.484.057)	365.600	230.760	(238.442)	-	-	(9.383.292)
Variações de perímetro	-	(2.396.069)	(2.757.622)	(275.055)	(1.493.798)	(528.971)	(137.464)	-	-	(7.588.979)
Saldo final em 30 de Junho de 2007	-	59.296.869	34.723.386	15.805.394	9.444.672	7.812.922	2.620.294	-	-	129.703.537
Valor líquido	20.143.556	33.673.129	10.292.864	34.792.047	885.452	1.063.238	1.056.263	4.177.074	161.306	106.244.929

7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de Junho de 2008, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Proveitos financeiros” e ascenderam a 1.435.881 Euros no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 (Nota 32).

Adicionalmente, de acordo com avaliações externas actuais, efectuadas por entidades especializadas independentes, e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascende a, aproximadamente, 61,6 milhões de Euros.

O detalhe dos activos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 pode ser detalhado como segue:

Imóvel	Local	Jun-08		Dez-07		Jun-07	
		Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação
Instalações Fabris	V.N. Gaia	1.590.951	17.174.800	1.839.777	17.174.800	-	-
Instalações Fabris	Carregado	6.784.898	16.318.500	7.607.540	16.318.500	-	-
Armazem industrial	V.N. Gaia	1.071.831	13.710.800	1.352.223	13.710.800	-	-
Instalações Comerciais (a)	Vários locais	4.224.483	11.940.000	4.316.283	11.940.000	4.455.670	11.940.000
Terrenos não utilizados (a)	Vários locais	3.485.006	2.503.900	3.485.006	2.503.900	3.485.006	2.503.900
		17.157.170	61.648.000	18.600.828	61.648.000	7.940.676	14.443.900

(a) Estas avaliações são reportadas à data de 31 de Dezembro de 2006, em virtude do Conselho de Administração entender que as condições em que as mesmas foram efectuadas não sofreram alterações significativas que justificassem a sua actualização.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação é determinado pela avaliação anual efectuada por uma entidade especializada independente – Sinergimo – Consultores de Gestão, Lda. (modelos do Método de mercado e Método do custo).

8. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Em 30 de Junho de 2008, o movimento ocorrido na rubrica “Diferenças de consolidação”, foi como segue:

	Jun-08
Valor bruto	
Saldo inicial	-
Aumentos (Nota 4)	611.997
Diminuições	-
Saldo final	611.997
Valor líquido	611.997

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com uma periodicidade anual.

O aumento verificado na rubrica “Diferenças de consolidação” no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição da filial Movicargo (Nota 4). Em virtude da referida aquisição ter sido efectuada no final do semestre, aquela diferença de consolidação ainda se encontra em processo de apuramento completo, pelo que o montante apresentado em 30 de Junho de 2008 é ainda provisório.

9. INVESTIMENTOS

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 os movimentos ocorridos nas rubricas “Investimentos em empresas associadas” e “Investimentos disponíveis para venda” foi como segue:

	NÃO CORRENTES	
	Jun-08	Jun-07
Investimentos em empresas associadas		
Saldo em 1 de Janeiro	-	1.098.968
Alienações durante o semestre	-	(1.098.968)
Saldo em 30 de Junho	-	-
Investimentos disponíveis para venda		
Justo valor em 1 de Janeiro	15.259.320	16.967.025
Aquisições durante o semestre	6.820	-
Aumento/(diminuição) no justo valor	(7.814.491)	4.099.830
Outras regularizações	-	(4.534)
Justo valor em 31 de Dezembro	7.451.649	21.062.321
Saldo em 30 de Junho	7.451.649	21.062.321

Os “Investimentos disponíveis para venda” incluem o montante de 7.429.417 Euros correspondente a acções de sociedades cotadas na Euronext Lisboa, estando os mesmos registados ao seu justo valor, o qual em 30 de Junho de 2008 era superior ao custo de aquisição. Os restantes “Investimentos disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como segue:

	Jun-08	Jun-07
Varição no justo valor	(7.814.491)	4.099.830
Imposto diferido passivo (Nota 14)	2.070.840	(1.086.455)
	(5.743.651)	3.013.375

10. EXISTÊNCIAS

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	20.462.919	21.524.900	14.594.248
Produtos e Trabalhos em Curso	7.449.189	6.638.221	7.279.634
Produtos Acabados e Intermédios	8.128.378	4.496.272	4.020.734
Mercadorias	94.826.779	79.847.661	78.295.788
	130.867.265	112.507.054	104.190.404
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 23)	(3.156.856)	(2.581.290)	(2.328.905)
	127.710.409	109.925.764	101.861.499

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 foi apurado como segue:

	Jun-08			Jun-07		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	79.847.661	21.524.900	101.372.561	78.255.060	19.531.478	97.786.538
Compras Líquidas	180.702.934	44.115.132	224.818.066	186.475.492	32.326.911	218.802.403
Varição de perímetro	1.236.484	-	1.236.484	-	-	-
Existências Finais	94.826.779	20.462.919	115.289.698	78.295.788	14.594.248	92.890.036
Total	166.960.300	45.177.113	212.137.413	186.434.764	37.264.141	223.698.905

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 ascendeu a 4.444.848 e 537.092 Euros, respectivamente, e foi apurada como segue:

	Produtos acabados, intermédios e produtos e trabalhos em curso	
	Jun-08	Jun-07
Existências finais	15.577.567	11.300.368
Regularização de existências	1.774	10.340.932
Existências iniciais	11.134.493	21.104.208
Total	4.444.848	537.092

A “Regularização de existências” no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007 inclui essencialmente o efeito da variação de perímetro derivada das alienações de participações ocorridas nesse período (Nota Introdutória).

11. CLIENTES

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-08		Dez-07		Jun-07	
	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE
Cientes, conta corrente	3.817.329	73.739.051	3.756.566	70.378.701	5.887.903	85.208.753
Cientes, letras a receber	-	34.914	-	195.543	-	143.671
Cientes cobrança duvidosa	-	10.922.676	-	11.027.986	-	10.916.141
	3.817.329	84.696.641	3.756.566	81.602.230	5.887.903	96.268.565
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(750.000)	(11.578.522)	(750.000)	(11.382.789)	(2.498.141)	(11.336.737)
	3.067.329	73.118.119	3.006.566	70.219.441	3.389.762	84.931.828

As contas a receber de Clientes classificadas como activos não correntes incluem o montante de 2.692.955 Euros (2.265.388 Euros em 30 de Junho de 2007) a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A., no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 6 anos, e se encontram a vencer juros). Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda o montante de 1.124.374 Euros a receber da entidade relacionada Salvador Caetano (Moçambique), S.A.R.L., para o qual se encontra registada uma perda de imparidade no montante de 750.000 Euros.

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas. O Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ACTIVO CORRENTE			ACTIVO NÃO CORRENTE		
	Jun-08	Dez-07	Jun-07	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Outras Empresas	-	-	-	-	-	1.111.072
Adiantamentos a fornecedores	36.588	23.038	1.098.502	-	-	-
Estado e outros entes públicos	1.190.857	836.607	685.778	-	-	-
Outros devedores	10.622.921	8.234.946	10.352.578	-	-	-
	11.850.366	9.094.591	12.136.858	-	-	1.111.072

A rubrica "Outros devedores" inclui o montante de, aproximadamente, 5,2 Milhões de Euros que corresponde a adiantamentos efectuados pelo Grupo relativamente à realização de obras e benfeitorias em instalações arrendadas para o desenvolvimento da actividade de retalho automóvel e que irão ser suportados pelos proprietários no curto prazo. Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda o montante de, aproximadamente, 2,0 Milhões de Euros a receber da empresa relacionada Auto Partner III, S.G.P.S., S.A. (Nota 27). Este montante encontra-se a vencer juros a taxas de mercado e não tem um plano de reembolso definido.

13. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Acréscimos de proveitos			
Comparticipações Publicitárias	750.000	-	165.600
Reclamações de Garantia	628.843	585.831	517.145
Fee's a debitar	244.540	-	-
Comparticipação em Frotas e Campanhas	235.100	32.851	73.045
Subsídios à formação	115.195	153.401	153.401
Rendas	83.839	49.273	228.323
Seguros	76.886	81.640	174.157
Comissões	33.649	-	83.940
Juros a receber	4.084	71.401	57.047
Outros	396.410	186.451	117.102
	2.568.547	1.160.848	1.569.760
Custos diferidos			
Custos oficiais	238.950	149.516	246.180
Seguros	183.687	207.698	150.323
Juros	68.156	302.693	554.633
Royalties	37.058	-	-
Publicidade	36.674	-	-
Garantias	30.964	66.087	37.948
Rendas	4.761	-	68.556
Licenças Informaticas/Aluguer de equipamento	748	-	14.190
Fundo Imobiliário C móvel	-	-	1.472.058
Fundo de Pensões	-	-	351.395
Outros	179.742	173.080	225.935
	780.740	899.074	3.121.218
Total	3.349.287	2.059.922	4.690.978

14. IMPOSTOS E IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de Junho de 2008 e 2007, podem ser resumidos como segue:

30-06-2008	Dez-07	Impacto em Resultados	Impacto em Capitais Próprios	Jun-08
Impostos diferidos activos:				
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	869.842	-	-	869.842
Prejuízos fiscais reportáveis	381.011	-	-	381.011
Responsabilidades por pensões	839.136	-	-	839.136
Efeito da conversão para os IFRS:				
Anulação de imobilizações	349.570	(11.190)	-	338.380
Anulação de custos diferidos	132.151	26.087	-	158.238
Valorização de instrumentos derivados	(3.446)	3.446	-	-
Provisões para gratificações	-	169.364	-	169.364
	2.568.264	187.707	-	2.755.971
Passivos por impostos diferidos :				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.287.684)	35.647	-	(1.252.037)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(617.980)	35.852	-	(582.128)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(19.551)	19.551	-	-
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(48.894)	3.057	-	(45.837)
Efeito da conversão para os IFRS:				
Imputação do justo valor de investimentos financeiros (Nota 9)	(2.450.174)	-	2.070.839	(379.335)
	(4.424.283)	94.106	2.070.839	(2.259.337)
Efeito líquido (Nota 25)		281.813	2.070.839	

30-06-2007	Dez-06	Variação do Perímetro	Impacto em Resultados	Impacto em Capitais Próprios	Jun-07
Impostos diferidos activos:					
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.133.346	-	179.530	-	1.312.876
Prejuízos fiscais reportáveis	145.449	235.562	-	-	381.011
Responsabilidades por pensões	772.739	66.397	-	-	839.136
Efeito da conversão para os IFRS:					
Anulação de imobilizações	391.592	(4.953)	(24.249)	-	362.390
Anulação de custos diferidos	79.965	(10.891)	12.407	-	81.481
Valorização de instrumentos derivados	6.093	(6.093)	(3.446)	-	(3.446)
Provisões para gratificações	-	-	258.375	-	258.375
	2.529.184	280.022	422.617	-	3.231.823
Passivos por impostos diferidos :					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.360.193)	-	18.864	-	(1.341.329)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(697.974)	-	79.994	-	(617.980)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(301.159)	-	19.550	-	(281.609)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(55.006)	-	3.056	-	(51.950)
Efeito da conversão para os IFRS:					
Imputação do justo valor de investimentos financeiros (Nota 9)	(2.608.493)	-	-	(1.086.455)	(3.694.948)
	(5.022.825)	-	121.464	(1.086.455)	(5.987.816)
Efeito líquido (Nota 25)		280.022	544.081	(1.086.455)	

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, as empresas do Grupo que tinham prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados activos por impostos diferidos eram como segue:

Com limite de data de utilização:	Jun-08		Dez-07		Data limite de utilização
	Prejuízo fiscal	Impostos diferidos ctivos	Prejuízo fiscal	Impostos diferidos activos	
Gerados em 2005					
- Caetano Components, S.A.	548.864	145.449	581.796	145.449	2008
Gerados em 2005					
- Auto Partner SGPS SA	69.055	17.264	69.055	17.264	2011
- Auto Partner II, SA	481.169	120.292	481.169	120.292	2011
Gerados em 2006					
- Auto Partner SGPS SA	3.785	946	3.785	946	2012
- Auto Partner II, SA	388.237	97.059	388.237	97.059	2012
	1.491.110	381.011	1.524.042	381.011	

Adicionalmente, em 30 de Junho de 2008 as seguintes empresas do Grupo tinham prejuízos fiscais reportáveis os quais, numa óptica de prudência, não foram considerados no cálculo dos activos por impostos diferidos:

	Jun-08	Data limite de utilização
Gerados em 2005:		
- Caetano Components, S.A.	140.061	2011
Gerados em 2007:		
- Auto Partner SGPS SA	63.772	2012
- Auto Partner II, SA	1.100.930	2012
- Auto Partner CA, SA	219.604	2012
	1.524.367	

Em 30 de Junho de 2008 e 2007 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos activos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

País origem da filial:	Taxa de imposto	
	30.06.2008	30.06.2007
Portugal	26,5%/25%	26,5%/25%
Cabo Verde	35,0%	35,0%
Ingllaterra	30,0%	30,0%

Durante o exercício de 2007, algumas empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal passaram a ser tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 63º e 64º do Código do IRC, com início de aplicação reportado a 1 de Janeiro de 2007.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2004 a 2007 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

15. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Numerário	182.682	124.296	231.654
Depósitos bancários	9.205.525	4.373.042	10.122.785
Equivalentes a Caixa	10.923	9.095	10.180
	9.399.130	4.506.433	10.364.619

16.COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2008 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Grupo Salvador Caetano – SGPS, S.A.60,00%
- Toyota Motor Europe NV/SA 27,00%

17. INTERESSES MINORITÁRIOS

O movimento desta rubrica durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 foi como segue:

	Jun-08	Jun-07
Saldo inicial em 1 de Janeiro	3.936.005	4.285.575
Varição resultante da cobertura de instrumentos financeiros	-	10.574
Varição resultante de anulação de imobilizações	-	20.831
Varição resultante de anulação de custos diferidos	-	7.608
Outros	(93.261)	29.176
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	138.743	(8.660)
	3.981.487	4.345.104

18. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	Jun-08			Dez-07			Jun-07		
	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL
Empréstimos Bancários	131.819.311	-	131.819.311	88.097.194	2.000.000	90.097.194	93.090.725	8.000.000	101.090.725
Descobertos Bancários	2.524.645	-	2.524.645	7.975.092	-	7.975.092	1.042.873	-	1.042.873
	134.343.956	-	134.343.956	96.072.286	2.000.000	98.072.286	94.133.598	8.000.000	102.133.598

19. FORNECEDORES

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 esta rubrica era composta apenas por saldos correntes a pagar a fornecedores.

20. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES			PASSIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-08	Dez-07	Jun-07	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Estado e outros Entes Públicos:						
Retenção de impostos sobre o Rendimento	854.631	421.412	807.134	-	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	5.134.809	7.100.053	10.081.569	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 25)	1.397.623	4.765.736	3.515.206	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto recuperar)	661.872	-	-	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS)	(19.445)	-	-	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (pagamentos por conta e ret. fonte)	(595.162)	(2.301.558)	(671.567)	-	-	-
Imposto Automóvel	3.188.403	3.638.877	6.548.861	-	-	-
Direitos aduaneiros	812.800	1.011.333	851.797	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	1.011.732	808.985	1.038.184	-	-	-
Outros	207.082	481.456	267.155	-	-	-
	12.654.344	15.926.294	22.438.339	-	-	-
Accionistas	58.895	22.708	39.428	-	-	-
Adiantamentos de Clientes	752.312	541.520	503.270	-	-	-
Fornecedores de Imobilizado, conta-corrente	1.105.575	827.859	864.210	7.029.939	2.516.915	1.262.896
Outros Credores	4.862.833	3.767.246	4.010.495	18.365	20.282	25.139
	19.433.959	21.085.627	27.855.742	7.048.304	2.537.197	1.288.035

A rubrica “Outros credores” inclui o montante de, aproximadamente, 1,2 Milhões de Euros a pagar à entidade “F.S., S.G.P.S., S.A.”, accionista das Empresas que constituem o Grupo Auto Partner.

Adicionalmente, também inclui o montante de, aproximadamente, 1,2 Milhões de Euros a pagar à entidade “Auto Partner III, S.G.P.S., S.A. (Nota 27).

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Acréscimos de custos			
Encargos com férias e subsídios de férias	8.971.383	6.473.592	8.299.930
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	1.406.289	1.086.435	185.293
Campanhas publicitárias e promoção vendas	1.424.276	916.202	1.393.461
Reclamações de garantia	959.225	34.431	1.017.782
Juros a liquidar	469.606	542.654	390.390
Custeios antecipados	469.231	2.662.649	1.218.372
Antecipação de encargos com FSE's	273.810	150.289	1.731.475
Royalties	220.321	193.775	161.975
Trabalhos especializados	176.455	-	167.955
Seguros a liquidar	176.394	331.921	172.359
Comissões a liquidar	18.635	64.464	445.305
Outros	1.693.297	1.569.845	1.411.741
	16.258.922	14.026.258	16.596.038
Proveitos diferidos			
Recuperação de encargos c/ publicidade noutros meios	628.333	525.970	-
Comparticipação em Abertura de Instalações	285.000	-	-
Juros debitados a clientes	181.525	190.018	259.274
Valor recebido da API, no âmbito do POE	-	537.370	543.255

	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Rappel	-	100.000	13.717
Outros	260.689	191.920	1.029.851
	1.355.547	1.545.278	1.846.097
Total	17.614.469	15.571.536	18.442.135

22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

A Toyota Caetano (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e 23 de Dezembro de 2002.

Em 30 de Junho de 2008, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A.
- Caetano Components, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo (ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, S.A.) reportado a 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades por serviços passados ascendiam a 40,3 milhões de Euros, as quais se encontram quase totalmente cobertas pelo valor patrimonial do Fundo (aproximadamente 34,6 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2007) e pelo valor registado na rubrica do balanço “Responsabilidades por pensões” no montante de 3,9 milhões de Euros. Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 88/90 e SuisseRe, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de desconto de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2008 foi efectuada no Grupo Toyota Caetano uma dotação para reforço do Fundo de Pensões em apreço, que ascendeu a, aproximadamente, 698 milhares de Euros (646 milhares de Euros em 30 de Junho de 2007), a qual se encontra registada na rubrica da demonstração dos resultados “Custos com o pessoal”.

Gostaríamos no entanto de salientar que, face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 Janeiro 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões, inclui a manutenção de um regime de Plano de Benefícios Definido para os actuais reformados e ex-funcionários com direitos adquiridos, bem como para todos os actuais trabalhadores dos associados que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço ininterruptos, sendo criado um novo grupo do qual farão parte todos os actuais colaboradores com menos de 50 anos e/ou menos de 15 anos de serviço, que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Adicionalmente, o valor patrimonial do Fundo de Pensões em 31 de Dezembro de 2007 é suficiente para fazer face às responsabilidades estimadas para o Grupo dos beneficiários que se irão manter no Plano de Benefícios Definido, bem como assegura o nível mínimo de financiamento determinado pelo ISP para os colaboradores que serão integrados num Plano de Contribuição Definida.

Mais se informa que, no caso de esta pretensão do conjunto de Associados do Fundo não puder ser aceite por razões de ordem legal ou outras, não restará outra alternativa que não seja a liquidação do Fundo de Pensões Salvador Caetano nos termos constantes e definidos no seu Contrato Constitutivo.

Face ao acima referido, o Conselho de Administração da Toyota Caetano entendeu não proceder ao reforço adicional do Fundo de Pensões (através de dotações ou reforço de provisões) até ao montante das responsabilidades totais por serviços passados, uma vez que o nível mínimo de financiamento se encontra coberto.

23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 foi o seguinte:

30-06-2008	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos	1.995	-	-	1.995
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	12.132.789	44.510	151.223	12.328.522
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 10)	2.581.290	587.554	(11.988)	3.156.856
Provisões	2.127.902	732.485	(2.070.176)	790.211

30-06-07	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Variações de Perímetro	Outras regularizações	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos	1.141.702	-	(760.275)	-	-	381.427
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	13.828.477	-	-	6.401	-	13.834.878
Perdas de imparidade acumuladas em existências	5.023.768	488.235	(10.597)	29.828	(3.202.329)	2.328.905
Provisões	1.960.090	1.652.473	(1.340.000)	-	-	2.272.563

Dos aumentos de provisões ocorridos no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, o montante de 639.115 Euros foi registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados "Custos com o pessoal", tendo o restante sido registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados "Provisões e perdas por imparidade". Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, o detalhe da rubrica "Provisões" é como segue:

	30.06.2008	31.12.2007	30.06.2007
Gratificações aos colaboradores	639.115	2.067.812	1.535.000
Provisão para garantias	91.006	-	-
Contingências fiscais	60.090	60.090	737.563
	790.211	2.127.902	2.272.563

24. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	Jun-08	Dez-07	Jun-07
Por Letras Descontadas	19.419	31.701	14.524
Por Créditos Abertos	171.168	172.069	183.544
Por Fianças Prestadas	17.416.922	17.507.880	17.889.781
	17.607.509	17.711.650	18.087.849

Dos montantes apresentados em 30 de Junho de 2008, 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2007 relativos a "Fianças Prestadas", o montante de 10.700.000 Euros refere-se a caução prestada à Direcção Geral das Alfândegas no âmbito do desalfandegamento de Existências alvo de importação.

25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 e 2007 são detalhados como segue:

	Jun-08	Jun-07
Imposto corrente (Nota 20)	1.397.623	3.515.206
Imposto diferido (Nota 14)	(281.813)	(544.081)
	1.115.810	2.971.125

26. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Jun-08	Jun-07
RESULTADO		
Básico	2.046.264	7.929.142
Diluido	2.046.264	7.929.142
Número de acções	35.000.000	35.000.000
Resultados por acção (básico e diluido)	0,058	0,227

27. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas, pode ser resumido como segue:

Empresas Relacionadas	Dívidas Comerciais	
	A receber	A pagar
A.A. CLEMENTE DA COSTA,SA	19.444	(1.030)
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA	1.756.827	(170.862)
ALBITIN- CIMFT, LDA	5.508	87.496
AMORIM BRITO & SARDINHA,LDA	338	-
AUTO COMERCIAL OURO, SA	132.632	(166.415)
AUTO PARTNER III, SGPS	2.015.767	(1.203.143)
AUTO PARTNER IMOBILIARIA, SA	4.231	(128.969)
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS,LDA	153.376	(178.255)
AUTOGARME-AUTO GARAGEM DE MATOSINHOS,SA	1.740	(19.023)
AUTOVAGA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	1.814	(178.473)
AUTO-VÍSTULA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	171.187	(460.990)
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	618.768	(70.143)
CAETANO AUTOBODY,SA	1.594.783	(75.248)
CAETANO COATINGS-REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS,SA	194.142	(67.729)
CAETANOBUS-FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS SA	547.385	(81.125)
CAETSU PUBLICIDADE,SA	-	(4.761)
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO,S.A.	-	(96.093)
CARPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	30.304	-
CARVEGA-COMERCIO AUTOMOVEL,SA	12.413	(21.918)
CARWEB-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	1.847	-
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL,SA	-	(70.735)
CITYPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	1.000.475	(190.310)
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, SA	269	-
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	2.634	(14.611)
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. DE AUTOM. E REPRESENT., LDA	445.051	(273.339)
FERTOTA,SA	37	-
FERWAGEN,SL	229	-
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, SA	54.221	(213.083)
GRUPO SALVADOR CAETANO SGPS,SA	883	(151)
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQ. E TINTAS, SA	-	(405)
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS),LDA	1.220	(80.837)
INTERESTORIL PARTICIPAÇÕES ,SA	35.373	-
INTERVAGA,COMÉRCIO DE VEICULOS E PEÇAS,LDA	1.248	(136)

Empresas Relacionadas	Dívidas Comerciais	
	A receber	A pagar
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, SA	216	(14.839)
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS,SA	197.082	(243.177)
NOVO MAR - SGPS, S.A.	54.074	(22.169)
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, SA	96.062	(1.380.433)
SALVADOR CAETANO-AUTO.SGPS,SA	276	-
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	191.738	(17.759)
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.	4.255	6.087
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	2.173	(45.900)
VDR SGPS,SA	20.074	-
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	3.662	(5.285)
Total	9.373.760	(5.403.765)

Empresas Relacionadas	Produtos		Imobilizado	Serviços		Prov Supl	Juros		Extraordinários	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Prestados	Proveito	Custo	Proveito	Custo
A.A. CLEMENTE DA COSTA,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA	(796.411)	177.522	-	(128.996)	29.600	(33.395)	-	-	(119.711)	-
ALBITIN- CIMFT, LDA	(847)	199.660	-	(955)	483	(4.166)	-	-	-	95.348
AMORIM BRITO & SARDINHA,LDA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AUTO COMERCIAL OURO, SA	(97)	178.180	96.622	(22.193)	2.893	(10.047)	-	-	-	-
AUTO PARTNER III, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AUTO PARTNER IMOBILIARIA, SA	-	-	-	-	150.206	-	-	-	-	-
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS,LDA	17.549	421.495	-	(6.736)	85.518	(29.582)	-	-	-	6.064
AUTOGARME- AUTO GARAGEM DE MATOSINHOS,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AUTOVAGA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	(294)	176.470	-	(126)	(3.707)	-	-	-	(2.141)	-
AUTO-VÍSTULA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	(2.502)	28.981	264.323	(35.542)	172	(19.188)	-	-	(7.519)	198
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	(2.791.970)	113.501	-	(48.447)	161.434	(142.092)	(109.562)	-	(11.222)	673
CAETANO AUTOBODY,SA	(2.848.100)	62.158	-	(11.548)	135.152	(68.479)	-	-	-	-
CAETANO COATINGS- REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS,SA	(586.227)	419	-	(14.163)	219.292	(522.401)	-	-	-	-
CAETANOBUS- FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS SA	(2.474.681)	83.193	-	(105.130)	51.486	(1.045.314)	-	-	-	-
CAETSU PUBLICIDADE,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO,S.A.	-	-	-	-	191.418	-	-	-	-	-
CARPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-	-	-	(20.588)	-	-	-	-	-	-
CARVEGA-COMERCIO AUTOMOVEL,SA	(1.720)	108.674	-	(466)	264	(12.981)	-	-	-	-
CARWEB-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	(114)	38.500	-	(49)	(3.752)	-	-	-	-	-
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL,SA	-	-	-	-	58.693	-	-	-	-	-
CITYPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-	92.799	100.742	(52.092)	8.406	(68.039)	(47.163)	(31)	(1.298)	-

Empresas Relacionadas	Produtos		Imobilizado	Serviços		Prov Supl	Juros		Extraordinários	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Prestados	Proveito	Custo	Proveito	Custo
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, SA	(89.058)	-	1.396.993	(6.884)	198.137	(7.534)	-	-	-	-
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DICUORE - DECORAÇÃO, SA	-	-	-	(154)	6.716	-	-	-	-	108.935
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	-	-	-	-	-	(2.199)	-	-	-	-
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. AUTOM. E REPRESENT., LDA	(6.803)	454.348	547.476	(228.725)	167.624	(103.274)	-	-	(1.270)	-
FERTOTA,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FERWAGEN,SL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, SA	-	-	-	(48.319)	31.305	-	-	-	-	-
GRUPO SALVADOR CAETANO SGPS,SA	-	-	-	-	452	(306)	-	-	-	-
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQ. E TINTAS, SA	-	55.663	3.635	(3.303)	5.658	-	-	-	-	-
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS),LDA	-	-	-	-	132.913	-	-	-	-	-
INTERESTORIL PARTICIPAÇÕES ,SA	-	-	-	-	-	(11.370)	-	-	-	-
INTERVAGA,COMÉRCIO DE VEICULOS E PEÇAS,LDA	-	537	-	-	(3.600)	(522)	-	-	-	-
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, SA	-	1.208	-	-	2.164	-	-	-	-	-
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS,SA	-	51.405	-	-	(3.752)	(10.902)	-	-	-	33.451
NOVO MAR - SGPS, S.A.	(109.649)	99.846	-	4.242	650	(15.238)	-	-	-	-
POAL - PAVIMENTAÇÕES E OBRAS ACESSÓRIAS, SA	-	-	-	-	-	(28)	-	-	-	-
RARCON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, SA	-	-	256.373	(101)	421.383	(2.597)	-	-	-	-
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, SA	(1.954)	-	-	(96.962)	2.039.473	(69.022)	-	-	-	(8)
SALTRIANA - SOCIEDADE AGRÍCOLA DE TRIANA, LDA.	-	-	-	-	8.188	-	-	-	-	-
SALVADOR CAETANO-AUTO.SGPS,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	-	-	339.322	(50.708)	5.191	(1.424)	-	-	827	797
SOL PORTUGAL - VIAGENS TURISMO Lda.	-	-	-	-	12.568	-	-	-	-	-
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.	-	-	-	(394)	24.133	(569)	-	-	-	-
TURISPAIVA-SOC. TURISTICA PAIVENSE,SA	-	-	-	-	-	(306)	-	-	-	-
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	(10.573)	14.050	23.884	(1.423)	(152)	(1.592)	-	-	(1.530)	176
VDR SGPS,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	-	-	-	(2.525)	4.368	(1.592)	-	-	-	-
Total	(9.703.453)	2.358.609	3.029.370	(882.289)	4.140.974	(2.184.157)	(156.725)	(31)	(143.864)	245.634

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foi efectuada a preços de mercado. Existe uma perda de imparidade registada em exercícios anteriores relativa a contas a receber de entidades relacionadas, referente à S.C. Moçambique, no montante de 750.000 Euros (Nota 11).

28. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

Por Negócio Industrial e Não Industrial 30-06-08	Industrial		Não Industrial		Eliminações	Consolidado
	Mercado Nacional	Mercado Externo	Mercado Nacional	Mercado Externo		
RÉDITOS						
Vendas externas	29.450.420	25.548.659	307.334.917	18.086.987	(110.753.069)	269.667.914
Réditos Totais	29.450.420	25.548.659	307.334.917	18.086.987	(110.753.069)	269.667.914
RESULTADOS						
Resultados segmentais e inter-segmentais	1.079.026	3.068.224	18.279.953	886.720	(10.368.682)	12.945.241
Gastos da empresa	29.788.239	29.218.201	321.684.894	17.303.008	(119.817.246)	278.177.096
Resultados Operacionais	741.207	(601.318)	3.929.976	1.670.699	(1.304.505)	4.436.059
Custos - juros	224.520	240.021	2.738.919	77.944	(126.095)	3.155.309
Proveitos - juros	-	-	1.290.141	-	591.183	1.881.324
Parte de lucros líquidos em associadas	-	-	-	-	-	-
Impostos s/ os lucros	2.024	-	787.302	326.484	-	1.115.810
Resultados de actividades ordinárias	514.663	(841.339)	1.693.896	1.266.271	(587.227)	2.046.264
Resultado líquido com Interesses Minoritários	514.663	(841.339)	1.693.896	1.266.271	(587.227)	2.046.264
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	114.388.792	-	197.394.325	3.705.212	(52.783.860)	262.704.469
Investimento em Associadas	-	-	-	-	-	-
Activos da empresa	46.855.241	-	130.560.117	5.509.420	(79.384.577)	103.540.202
Activos totais consolidados	161.244.033	-	327.954.442	9.214.632	(132.168.437)	366.244.671
Passivo da empresa	81.813.189	-	231.988.968	912.421	(79.212.830)	235.501.747
Passivos totais consolidados	81.813.189	-	231.988.968	912.421	(79.212.830)	235.501.747
Dispêndios de capital fixo	6.856.988	-	14.588.536	(49.185)	(16.703.396)	4.692.943
Depreciações	2.730.403	-	7.943.517	80.048	(488.680)	10.265.288

Por Negócio Industrial e Não Industrial 30-06-07	Industrial		Não Industrial		Eliminações	Consolidado
	Mercado Nacional	Mercado Externo	Mercado Nacional	Mercado Externo		
RÉDITOS						
Vendas externas	36.593.164	19.193.249	344.423.117	14.946.587	(128.359.862)	286.796.255
Réditos Totais	36.593.164	19.193.249	344.423.117	14.946.587	(128.359.862)	286.796.255
RESULTADOS						
Resultados segmentais e inter-segmentais	(3.203.599)	1.883.792	16.543.599	1.331.118	(1.313.284)	15.241.626
Gastos da empresa não imputados	34.841.211	21.519.354	350.899.939	13.927.045	(129.623.329)	291.564.220
Resultados Operacionais	(1.451.646)	(442.313)	10.066.777	2.350.660	(49.817)	10.473.661
Custos - juros	736.402	134.133	1.721.866	72.290	(16.675)	2.648.016
Proveitos - juros	5.223	-	832.796	-	(47.190)	790.829
Impostos s/ os lucros	1.717	-	3.241.089	543.200	(814.881)	2.971.125
Resultados de actividades ordinárias	(2.184.542)	(576.446)	5.936.618	1.735.170	734.549	5.645.349
Resultado de operações descontinuadas	2.283.793	-	-	-	-	2.283.793
Resultado líquido com Interesses Minoritários	99.251	(576.446)	5.936.618	1.735.170	734.549	7.929.142
OUTRAS INFORMAÇÕES						

Por Negócio Industrial e Não Industrial 30-06-07	Industrial		Não Industrial		Eliminações	Consolidado
	Mercado Nacional	Mercado Externo	Mercado Nacional	Mercado Externo		
Activos do segmento	118.724.320	-	171.731.749	3.641.236	(55.415.277)	238.682.029
Activos da empresa não imputados	49.065.355	-	138.348.607	5.424.451	(74.092.545)	118.745.867
Activos totais consolidados	167.789.675	-	310.080.356	9.065.687	(129.507.821)	357.427.896
Passivo da empresa não imputados	92.549.959	-	197.076.738	1.877.856	(77.066.345)	214.438.208
Passivos totais consolidados	92.549.959	-	197.076.738	1.877.856	(77.066.345)	214.438.208
Dispêndios de capital fixo	240.185	-	1.805.963	(102.805)	(14.405)	1.928.938
Depreciações	5.586.749	-	2.052.698	73.020	1.682.772	9.395.239

O segmento industrial inclui a actividade de montagem de viaturas comerciais (“Dyna e Hiace”) e de autocarros (Instalações fabris localizadas em Ovar), a actividade de produção de espumas e componentes relacionados para viaturas automóveis e autocarros, bem como as operações de aluguer de automóveis sem condutor, tendo em conta o Decreto-lei nº 28/74, de 31 de Janeiro que assim considera aquele regime de exploração.

No segmento não industrial encontra-se essencialmente reflectida toda a actividade de importação, distribuição e comercialização de viaturas automóveis e peças.

29. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os períodos de seis meses findos em Junho de 2008 e 2007, o número médio de pessoal foi o seguinte:

Pessoal	Jun-08	Jun-07
Empregados	1.506	1.470
Assalariados	663	644
	2.169	2.114

30. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, foi como segue:

Mercado	Jun-08		Jun-07	
	Valor	%	Valor	%
Nacional	233.906.982	86,74%	258.506.260	90,14%
Alemanha	50.030	0,02%	774.526	0,27%
Reino Unido	145.089	0,05%	534.383	0,19%
Espanha	179.424	0,07%	846.465	0,30%
Palop's	10.417.426	3,86%	9.348.355	3,26%
Outros Mercados	24.968.963	9,26%	16.786.266	5,85%
	269.667.914	100,00%	286.796.255	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade é como segue:

Actividade	Jun-08		Jun-07	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	215.099.610	79,76%	241.625.478	84,25%
Peças	29.307.530	10,87%	27.577.039	9,62%
Reparações	16.183.662	6,00%	8.802.438	3,07%
Outros	9.077.112	3,37%	8.791.300	3,07%
	269.667.914	100,00%	286.796.255	100,00%

31. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, a rubrica “Outros proveitos operacionais” tem a seguinte composição:

Outros proveitos operacionais	Jun-08	Jun-07
Recuperação de garantias (Toyota)	2.283.837	2.189.074
Mais - valias na alienação de imobilizado corpóreo	1.802.857	1.668.470
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	1.376.833	1.739.948
Aluguer de equipamento	1.148.100	578.194
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	1.468.127	1.444.677
Recuperação de despesas de transporte	1.112.167	1.172.090
Serviços prestados	1.183.175	960.835
Subsídios à exploração	313.385	471.203
Outros	2.256.760	5.017.135
Total	12.945.241	15.241.626

32. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Jun' 08	Jun' 07
Juros Suportados	3.155.120	2.408.247
Perdas relativas a empresas associadas	-	6.248
Outros custos e perdas financeiros	189	233.521
Resultados financeiros	(1.273.985)	(1.857.187)
	1.881.324	790.829

Proveitos e Ganhos	Jun' 08	Jun' 07
Juros Obtidos	445.401	408.614
Rendimentos de Imóveis (Nota 7)	1.435.881	381.519
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	42	696
	1.881.324	790.829

33. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Liquidações de Impostos:

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1998 e 1999, continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros indemnizatórios.

Em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, encontram-se reclamadas as notas de liquidação adicionais em sede de IRC, ainda que pagas e reconhecidas como custo em exercícios anteriores, no valor de 1.308.711 Euros, dado a Empresa entender existirem razões legais válidas para estas contestações.

Em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2003, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 453.895 Euros, entretanto paga e registada como custo do exercício e para a qual entendeu a Empresa apresentar também reclamação parcial do montante em causa.

Por sua vez, em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2004, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 677.473 Euros, entretanto paga e reconhecida como custo, para a qual a Empresa apresentou contestação, dado entender existirem razões legais válidas para a mesma. Foi também recebida notificação para a correcção de prejuízos fiscais reportáveis entretanto utilizados em exercícios anteriores, no montante de 354.384 Euros e no âmbito desta fiscalização, recebeu-se durante o primeiro semestre de 2008 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 232.496 Euros, entretanto paga e ambas registadas na rubrica “Outros custos operacionais”.

34. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 foram como segue:

Orgãos Sociais	30.06.2008	30.06.2007
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	312.111	304.612
Remuneração variável	280.000	250.000

35. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

36. VEICULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

37. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 25 de Agosto de 2008.

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2008 da Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado, (que evidencia um total de 366.244.670 Euros e capitais próprios de 130.742.924 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 1.907.521 Euros), nas Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas subsidiárias, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, das alterações no capital próprio e dos seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2008 referida no parágrafo 1 acima da Toyota Caetano Portugal, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 25 de Agosto de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A. - Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves